



FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **BRUNO SOUSA COSTA** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**

BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

PROJETOS & NEGÓCIOS 11

CYNDI VIEGAS
FAZ SUCESSO
COM "ENCANTOS
DE VIAGEM"

DESTAQUE
ALZIRA BRITO: a importância das madrinhas de guerra

P.03 |



P.06 | EM FOCO
A vida, irreverência e talento de VÍTOR LEONARDO "Mula"

SAÚDE & BEM ESTAR 16

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA



P.21 | LOCAL
Missionárias de S. Brás de Alportel abraçaram província angolana



P.08 | ENTREVISTA
FRANCISCO SILVA do Ultramar à Olaria: uma vida de desafios

LOCAL 20

REVELADO MONUMENTO EM HONRA À ALELUIA



P.18 | TESTEMUNHO
Josefa Pascoal: a força do amor eterno

POLÍTICAS 26

LISTAS DE CANDIDADOS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS



PONTOS DE VENDA DO JORNAL

O SAMBRASENSE

- Todas as papelarias locais
- Pingo Doce
- Intermarche
- Cantinho dos Cereais
- Redação do Jornal

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA
Presidente da Direção da UDRS.

Estimados São-Brasenses,

É com o coração cheio de esperança e a consciência da importância da comunidade que me dirijo a todos vós neste editorial de fevereiro de 2024. Como Presidente da Direção da União Desportiva e Recreativa Sambrasense (UDRS),

quero partilhar convosco não apenas as alegrias e conquistas recentes, mas também os desafios significativos que enfrentamos.

Iniciamos este ano com um **plano ambicioso de recuperação de sócios**, oferecendo benefícios no comércio local e nas atividades do clube para aqueles que se tornarem sócios ou regularizarem as suas quotas. A aprovação, em Assembleia Geral, do perdão das quotas anteriores a 2022 foi um passo crucial para facilitar esse processo. Apelo a todos os sócios que se juntem a nós nesse esforço, ajudando o clube a manter suas atividades em curso.

No mês de fevereiro, **celebramos a folia do Carnaval**, uma festa que tentamos devolver ao salão o brilho das tardes animadas, com a presença do DJ Jexxx. Agradeço sinceramente a todos os envolvidos, ao Jorge Evaristo, à colaboração dos pais e mães do 4ºB do EB JI da n.º3. A comunidade demonstrou o seu apoio, tornando o evento memorável.

No campo desportivo, orgulhamo-nos das vitórias dos nossos juniores e da luta incansável dos nossos seniores na fase de campeonato. Destaco especialmente a vibrante vitória por 4-0 contra o SC Olhanense 1912, que reuniu uma verdadeira enchente no campo Sousa Uva, um espetáculo que não se via há muitos anos.

Em São Brás de Alportel destaca-se a **inauguração da estátua de bronze**, a primeira de um conjunto de 3 que serão inauguradas nas páscoa de 2024 e 2025, localizadas na Avenida da Liberdade em homenagem à Procissão da Aleluia é um marco para São Brás de Alportel. Um investimento de 90.000€ que intenta preservar a identidade e património cultural.

A UDRS enfrenta **desafios financeiros** que ameaçam a continuidade das nossas atividades. A redução no apoio à nossa equipa sénior no valor de 1.400€ e o aumento nos custos de deslocação dos atletas são obstáculos significativos.

A nossa associação, ao longo dos anos, tem sido um bastião da coesão social e do desenvolvimento sustentável. No entanto, a ausência de apoios para eventos culturais e desportivos específicos coloca em risco a diversidade cultural e de entretenimento oferecida à população.

Neste contexto, fazemos um apelo direto ao executivo a tempo inteiro para reconsiderar a estratégia associativa, priorizando as verbas onde são verdadeiramente necessárias. A sensibilidade para quem realiza atividades culturais e desportivas em regime de voluntariado é crucial, pois são as associações que garantem a continuidade dessas atividades.

A **União Sambrasense Faz a Força**, e é com a esperança de uma resposta positiva da comunidade e da Câmara Municipal que continuaremos a trabalhar incansavelmente para manter viva a chama do associativismo, cultura e desporto em São Brás de Alportel.

MOMENTO DO MÊS

Este ano houve Pau Roxo na banca da Anabela Pisa



No passado dia 2 de fevereiro, o Jornal O Sambrasense foi à Feira do Pau Roxo, a mítica feira que antigamente era um momento importante na vida dos sambrasenses, local de trocas comerciais, mas também de encontro de amigos e parentes. Era dia de comprar louças, roupas, frutas da época e até alguma pequena "extravagância". Outrora conhecida como "Feira do Pau Roxo" devido às cenouras desta cor que se vendiam nesta época... fomos à procura da cenoura roxa! E encontramos na banca da Sra. Anabela Pisa!

Anabela contou-nos que foi a primeira vez que plantou este tipo de

cenoura, após comprar a semente, numa feira em Santarém. A curiosidade aguçada de dedicação fez com que Anabela conseguisse ter para exposição algumas cenouras, ainda que mais pequeninas que as tradicionais, tendo oferecido a alguns visitantes.

"Foi um sucesso! Toda a gente queria ver as cenouras! Superou mesmo as expectativas. Foi a primeira vez que plantei. E pretendo manter a plantação do pau roxo para manter viva esta tradição." conta Anabela.

Bem-haja Anabela por relembrar a memória dos mais antigos e partilhar este costume com os mais novos!

BREVES

São Brás de Alportel continua a apoiar a adoção de amigos de quatro patas

O executivo municipal de São Brás de Alportel aprovou a continuidade do programa de apoio à adoção de animais abandonados "Vale + Animal" em 2024.

Quem adota um animal adotado recebe um kit de apoio, que integra um vale de 30,00 euros que pode ser utilizado em vários estabelecimentos do comércio local para aquisição de cuidados de saúde ou de alimentação para o animal.

A concretização da adoção permite obter gratuitamente no Consultório Veterinário Municipal ao preenchi-

mento do boletim sanitário, à aplicação de microchip de identificação, à desparasitação interna, à vacinação antirrábica e à esterilização do animal adotado.

Caso pretenda adotar um animal ou obter mais informações para obter o Vale + Animal, os novos cuidadores do animal adotado na Associação Coração 100 Dono devem dirigir-se ao Balcão Vale + Animal, no Gabinete de Apoio à Vereação da Câmara Municipal (1.º andar) ou contactar o Município através dos contactos: 289 840 004 (chamada rede fixa) / gav@cm-sbras.pt.



alsanitrab

higiene, segurança e saúde no trabalho, Lda

Tel. 289 845 902 Fax. 289 845 904

www.alsanitrab.pt | geral@alsanitrab.pt

DESTAQUE

Alzira Brito: a importância das madrinhas de guerra

Todos os meses, o Jornal O Sambrasense, em parceria com o Município de S. Brás de Alportel, conta a história de um antigo soldado, nesta edição, decidimos dar voz também às madrinhas de guerra que tiveram um papel fulcral no apoio psicológico a estes jovens rapazes que eram enviados para a Guerra.

As Madrinhas de guerra foram uma das amarras que permitiram ao mobilizado continuar a fazer parte da sua comunidade enquanto ser social, através dos aerogramas, que eram baratos, nem precisavam de selo, era feita a correspondência.

O pedido dos Soldados para ter a madrinha de guerra era feito diretamente para a Comissão Central do Serviço Nacional de Madrinhas e era publicado em revistas como a Crónica Feminina. Lida religiosamente todas as semanas na última página havia a lista de pedidos de correspondência.

E foi assim que Alzira Brito teve conhecimento da possibilidade de ajudar alguns soldados através deste apoio e começou a trocar correspondência com alguns afilhados, mas a verdade é que a escrita de um deles, a cativou! Tratava-se do jovem Francisco Brito, natural do Alentejo, que passados alguns anos, viria a ser o amor da sua vida!

Na próxima edição damos a conhecer o testemunho da Madrinha de Guerra: Maria Amélia Viegas.

ENTREVISTA

Conte-nos um pouco da sua infância e juventude...

Eu passei a minha vida até aos 23 anos em Lisboa, mas nasci em Vila Real, no sítio da Sabrosa, de onde os meus pais eram naturais.

Tive uma infância e adolescência normal para a altura, com muitas privações de liberdade, fiz a 4ª classe e o exame de admissão. Depois fui aprender o ofício da costura, como quase todas as raparigas da minha idade, comecei a ajudar a minha mãe a fazer algumas peças para artistas de teatro e ainda fizemos trabalhos para a mulher do jogador Eusébio, a D. Flora.

Recordo que tínhamos senhas para as refeições, levantávamos determinadas doses que se chamavam rações, de massa, arroz, pão. Só podíamos consumir aquelas quantidades. E tivemos que começar a trabalhar cedo para ajudar em casa e conseguir ter dinheiro para outras coisinhas que gostávamos de ter como sapatos ou uma ida ao cinema.

Vivemos tempos difíceis não só pelas dificuldades financeiras mas também pela falta de liberdade. Todos os dias o nosso pai nos dava a lição de moral! Não podíamos dizer isto ou aquilo nem fazer nada que chamasse à atenção por causa da PIDE.

Surge então uma oportunidade de emprego na Rua das Chagas, num consultório médico, passado algum tempo, começam a incentivar-me a estudar enfermagem porque consideravam que eu tinha muito jeito. O meu pai ajudou-me ao dar-me um carro já muito velho, porém, funcionava e lá fui eu para o Hospital de Santa Maria que ainda estava a ser feito. Estudei, mas não concluí o curso de Enfermagem pois queria era trabalhar. E comecei a trabalhar no Hospital.

E é durante esta juventude que surge a oportunidade de ser madrinha de guerra?

Sim, eu estava a ler a Crónica Feminina e vi o anúncio de alguns soldados que procuravam madrinhas de guerra para ter algum apoio moral. E eu achei aqueles conteúdos viáveis e como já era espreitada para a altura decidi escrever. Este assun-

to ficou só entre eu e a minha mãe pois o meu pai não ia aceitar. Então, em silêncio, comecei a escrever para alguns afilhados.

O meu então futuro marido respondeu-me e escreveu-me de uma forma diferente, eu gostei, tinha outra maneira de se expressar. Trocámos correspondência durante 2 anos seguidos, mas sem nos conhecermos, nem tínhamos ideia de como é que cada um era, não podíamos enviar fotografias, a censura era muito ríspida.

E quando é que surge o dia em que se conhecem?

Quando ele estava de regresso, decidimos marcar um encontro, só pela curiosidade, sem nunca pensar que íamos chegar a um casamento. Marcámos ponto de encontro no Rossio. Avisei que ia de vestido Verde, lembro-me perfeitamente, era a cor da esperança, mas não era para namorar! Porque eu tinha um namorado e ele também tinha uma pessoa. Houve sempre sinceridade na correspondência.

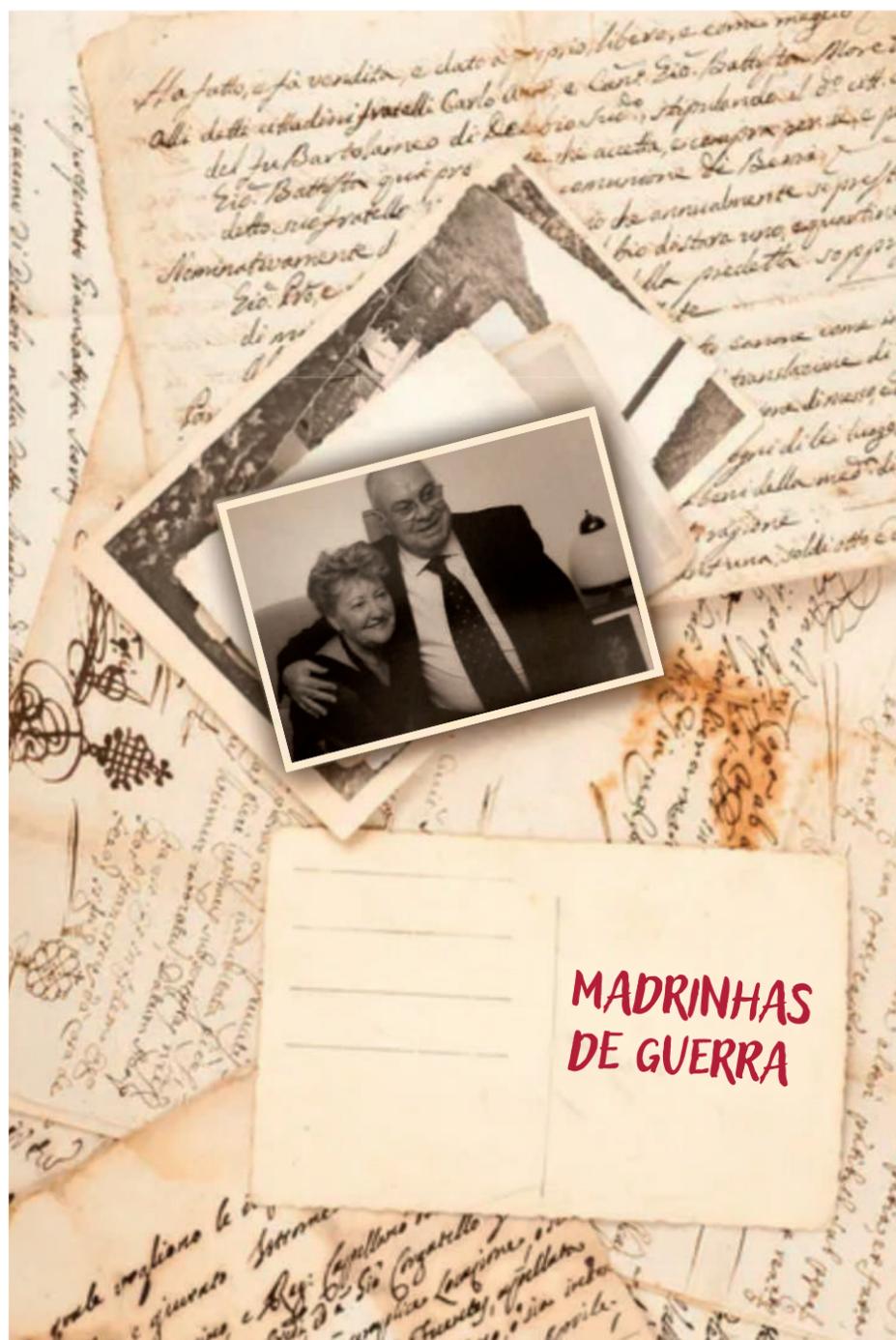
Recordo-me de o comboio chegar e começarem a sair centenas de soldados todos fardados! Foi impossível encontrá-lo. Havia tanto indivíduo da Marinha que não nos conseguimos cruzar.

Tivemos no mesmo sítio, à mesma hora, mas não nos encontramos. Cada um foi à sua vida, voltámos a corresponder, até que chegou outra altura em que decidimos marcar novo encontro, surge então a ideia de nos encontrarmos na Igreja de Nossa Sra. Dos Anjos na Avenida Almirante Reis. Eu disse que levava uma flor e foi através dela que me reconheceu. E então dirigiu-se a mim e chama-me "Alzira?" e eu quase que não respondi porque pela família era tratada por São. Mas foi aí que nos conhecemos. Passado uma temporada, começa a frequentar a minha casa, sempre como amigo, o meu pai ainda muito desconfiado, ainda por cima, não simpatizava muito com alentejanos.

Entretanto, os namoros de cada um, tinham acabado. E começa a nossa história de amor porque antes era só mesmo de madrinha e afilhado.

De Madrinha de Guerra a futura noiva. Como surge o pedido?

Num passeio à Feira, o Francisco tem a



"A Madrinha de Guerra escreve ao seu afilhado pelo menos todas as semanas. E, ao passo que as cartas de casa são tanta vez deprimentes e lamentosas, as cartas da madrinha de guerra procuram ser sempre agradáveis, versando os assuntos que mais possam interessá-los. A madrinha guerra sabe que é importante distrair o seu afilhado." - Cecília Pinto | Revista do Movimento Nacional Feminino

ideia ousada, de pedir a minha mão ao meu pai, mas o problema é que na altura, pelas leis, não se podia casar antes dos 25 anos e eu como estava a estudar enfermagem também não podia casar antes dessa idade. Só que no ano seguinte, precisamente, em que ele foi destacado para a guerra, em 67, altera-se a lei, Salazar, liberava os 25 anos para os 23. Então, casámos! A 22 de junho. Passado um mês, o meu marido, vai para a guerra.

A Alzira decide ir também para a Guiné. Como foram esses tempos?

Após a ida do meu marido para a Guiné, a minha mãe acaba também por falecer, com apenas 40 anos de idade. E então é aí que eu peço autorização ao Hospital de Santa Maria para ser transferida para a Guiné. Em dezembro fui então mobilizada para os serviços de enfermagem e fui ter com o meu marido.

Ali é que aprendi realmente a cuidar do próximo, tínhamos que fazer de tudo, estávamos em contexto de guerra, tínhamos que cuidar dos soldados feridos, foi duro.

E assim passaram os primeiros quatro anos, com duas filhotas, a Ana e a Carla, entretanto, dá-se o 25 de abril e nós pegámos em tudo e viemos embora!

E como foi regressar à Pátria após o 25 de abril?

Foi uma alegria encontrar o nosso país mais livre! Sem ditadura! Eu voltei para o meu trabalho no Hospital e o meu marido pede a demissão após um ataque que aconteceu na nossa casa em que ele ficou surdo de um ouvido.

O meu marido fez um curso de Farmácia no Hospital da Marinha, em Santa Clara, aproveitou essa oportunidade e procurou serviço em vários sítios para trabalhar, passando à vida civil.

O Vítor Maria Saúde, primeiro ministro das Relações Exteriores de Guiné-Bissau, vem a Portugal e encontra o meu marido a trabalhar e começa a incentivá-lo a voltar para a Guerra, a tentar a conquista do país onde as filhas nasceram, e nós lá fomos, em 79. Mas foi horrível. Tivemos lá só um ano. A fome era muita. Os russos tomaram conta de tudo.

Em contexto de guerra há espaço para a felicidade?

Sim, antes deste ano de 79, sim, as pessoas eram humildes, tratavam-nos bem, havia partilhas e convívios. Fomos felizes e foi lá que nasceram as nossas filhas. Fazíamos 200 km's para ir à praia, era uma

verdadeira excursão, mas são bons momentos que ficam para a vida! E aprendi tanto, mas tanto com quem nada sabe e que nada tem!

Quando regressam novamente a Portugal qual é a vossa realidade?

Ao regressarmos a Portugal, viemos quase imediatamente para o Algarve, por recomendações médicas, porque a minha filha Carla nasceu com problemas muito graves (raquitismo), até aos 4 anos não andava.

Tanto eu como o meu marido lutámos muito pela saúde da nossa filha e a praia e o clima é que ajudaram na sua recuperação. Após algum tempo a vivermos aqui, a Carla começa a andar!

E como é que foi a mudança para o Algarve?

Eu vim abrir o Hospital de Faro e comecei logo a trabalhar. Mas eu não adorava Faro e queria procurar casa nas redondezas. E foi aí que descobrimos São Brás de Alportel pelo clima e o arvoredo. E foi o melhor que fizemos. O meu marido começou a trabalhar cá, na Farmácia da menina Nini! Tanto que era conhecido pelo Sr. Brito da Farmácia.

Entretanto, aos 41 anos, engravidei da Diana! Que já nasceu cá e frequentou as escolas daqui. Foi um desafio, pois as minhas filhas já tinham 16 e 14, mas arriscámos e ainda bem.

Há 12 anos perde o seu marido. O que ficou por fazer?

Tínhamos a promessa de casar pela igreja quando celebrássemos os 50 anos, mas infelizmente, perdi-o dois meses antes de realizarmos as nossas bodas de ouro e já não realizámos este sonho.

Foi um bom marido, um bom pai! Quando a Carla era pequenina, o pai fazia tudo por ela, ia com ela à praia, à natureza para respirar aquele ar puro, depois com a Diana que nasceu asmática também.

O meu marido era muito ligado às filhas e também aos netos. Foi ele que ajudou a criar a Adriana e o André. Foi um avô espetacular.

E para terminar. Ter respondido aquela crónica feminina afinal foi um risco que valeu a pena?

Claramente. Deu-me a vida que tive, um casamento de amor, três filhas, quatro netos.

Enfrentámos o destino, não desistimos de nos escrever, e tentámos o reencontro, que veio a ser para a vida toda.



“Fui madrinha de guerra de um soldado que não conhecia e veio a tornar-se o meu companheiro para a vida.”



BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



CULTURA

Futebol para todos

Nas associações de São Brás o futebol está a aumentar e para que não se volte atrás todos as devemos apoiar.

Bom futebol estão a praticar a Casa do Benfica e União Sambrasense a 1º de Janeiro as crianças está a formar e até temos cá a treinar o Fareense.

Temos boas equipas algarvias e não as devemos esquecer que nos deem muitas alegrias sempre a jogar bem para vencer.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Do Sporting sempre fui e sou e assim continuarei a ser mas à casa do Benfica eu vou com estes amigos conviver.

O meu clube merece ganhar pois a todos ele ultrapassa mas com o Braga tivemos azar e não conseguimos ganhar a taça.

“Minha vida de Charoleiro”

Mote

Comecei de muito novo
Criando amor à tradição
Cantando para o povo
Fiz bem minha obrigação

I
Chegando o mês de dezembro
Assim eu bem me lembro
Com meu pai ao pé do fogo.
Ele recordando sua infância
Cantava para mim, criança
Comecei de muito novo...

II
Janeiras ouvia chamar
Depois comecei a cantar
Sentindo esta dedicação.
Os anos se foram passando
Eu nem mais a esquecendo
Criando amor à tradição...

III
A seguir vieram as espanholas
Aquele par de castanholas
O que para mim era novo.
Com elas aprendi a tocar
A música acompanhar
Cantando para o povo...

IV
Minha vida de Charoleiro
É um romance por inteiro
Dedicado à tradição.
No futuro não posso continuar
A saúde está em primeiro lugar
Fiz bem minha obrigação...



JOÃO VIEGAS

Amor e tradição

Mês de fevereiro especial
Seus dias bem animados
Com os desfiles de carnaval
E o dia dos namorados

Vê se lindos Casalinhos
Namorando entrelaçados
E os casais mais velhinhos
Recordam os tempos passados

Apreciando a natureza
Nos campos seu esplendor
Sorrimos á grande beleza
Das amendoeiras em flor



DIAMANTINO BRITO

É uma tradição com tudo
Que foi e é um regalo
Almoçar no dia de entrudo
Um bom guisado de galo

Eram as batalhas das flores
Mas hoje é quase igual
Agora diz- se meus senhores
Que são os desfiles de carnaval

Do pensamento à escrita

Não acredites na versão que te contaram
Quando existe mais gente envolvida
Quem sabe... Quem te contou...
Apenas reforçou a parte que mais lhe interessa
Para fazer tu ficares no lado dela...
" As vezes abraçamos as cobras que nos querem matar a esperança, fé,



CECÍLIA AMADOR

sonhos, trabalho, negócios, família "
Temos de observar mais e falar menos!

Alguns anos depois

Inspirado num conto de O. Henry

Filipe e Nuno eram amigos desde a infância, estudaram nos mesmos colégios, jogaram juntos futebol e frequentaram o mesmo curso de artes marciais, chegaram até mesmo a namorar as mesmas garotas em momentos diferentes. Quando veio a hora de ingressar na Universidade, infelizmente os amigos, até então inseparáveis, seguiram caminhos diferentes.

Despediram-se na estação de comboios um indo ao Norte, estudar no Porto, outro para o Algarve. Prometeram encontrar-se quando os estudos terminassem; a meio caminho, mas as situações da vida foram postergando o encontro mais e mais.

Vinte anos se passaram e finalmente conseguiram marcar o encontro tão esperado. Filipe chegou na hora combinada, mas não viu o amigo em lado algum. Sentou-se num café. Muito tempo se passou e nada do amigo aparecer. Quando finalmente estava a desistir, Filipe viu, do outro lado da rua, um homem a lhe observar, era Nuno com toda certeza, ele reconheceu a cicatriz na testa causada por uma partida de futebol.

Nuno sorriu, mas pediu ao amigo que não viesse ao seu encontro, virou-se e sumiu na multidão. Filipe se perguntava o que teria acontecido para que Nuno fosse ao encontro,



ZAIRO NETO

mas não quisesse nem mesmo falar com ele. Será que havia acontecido algo que abalou aquela amizade tão forte a ponto de Nuno odiá-lo?

Do outro lado da rua, Nuno olhava em direção ao café. Sentia um afeto imenso pelo amigo Filipe e almejava vê-lo, abraçá-lo e conversar sobre tantas coisas, pelo menos as que podia conversar, mas teve medo e por isso manteve-se distante tentando reconquistar a coragem. Foi quando um homem chegou. Falando calmamente, o estranho logo o fez entender o que aconteceria.

Nuno sentiu alegria e ao mesmo tempo uma imensa tristeza. O estranho permitiu que ele observasse o amigo por alguns minutos a distância; então o algemou e depois o levou embora. Nuno escolheu proteger a amizade que valorizava mais que tudo, até mais do que os milhões que roubara ao longo das últimas décadas. Os amigos nunca mais se viram ou se falaram.

A neve e Feira de Santa Maria

«Fevereiro se vem gabando
Com o seu primeiro dia
Véspera de Santa Maria»



JOSÉLIA VIEGAS

No passado dia 2 de fevereiro de 2024 fez setenta anos que caiu neve em São Brás de Alportel. Dia da feira de Santa Maria.

Eu era pequenina, ia fazer três anos, mas lembro-me do meu avô com uma pá andar a tirar a neve da rua e fazer um caminhito para podermos passar. Foi uma alegria ver a neve! Sobre a feira, recordo-me de ser algo muito desejado e esperado por toda a gente!

Na Feira era possível comprar coisas que não se viam a não ser na feira. Os

alguidares de barro onde se fazia o migado as linguiças e também onde se amassava o pão.

Ainda tenho alguns alguidares grandes que eram da minha mãe. E os caldeirões de barro onde se fazia a maior parte da comida feita em fogo de lenha. Também tenho uma coleção.

Eram outros tempos, para mim, com mais fartura.

Amendoeiras em flor...

Branquinhas como a neve
No Algarve se perderam
As amendoeiras em flor
Neste paraíso nasceram

Um príncipe descobriu
Como agradar seu amor
Então mandou plantar
Lindas amendoeiras em flor

Sua amada imaginava
Que era a neve de verdade
Olvidou o seu desgosto
E até esqueceu a saudade



ELEUTÉRIA PIRES

À beira mar desenhado
A beleza deste cantinho
Decorado para sempre
Como a neve branquinho

EM FOCO

A vida, irreverência e talento de Vítor Leonardo “Mula”

Vítor Leonardo, vulgarmente, conhecido por Vítor “Mula”, apelido herdado por parte do avô Zé Mula da Fonte do Mouro, é um sambrasense conhecido pela sua coragem, irreverência e resiliência.

Dias antes de celebrar os seus bonitos 80 anos, Vítor, e a esposa, Lurdes Lourenço, estiveram à conversa com o Jornal O Sambrasense num relato fantástico de uma história de vida ímpar e exemplo a seguir.

Filho de José João Leonardo e Maria José da Luz e Brito, irmão de José João e João José, nasceram e foram criados no sítio da Fonte Mouro. Uma família que vivia da agricultura, não passaram dificuldades, ao invés de algumas famílias da altura. Todos os filhos foram para a Escola, inclusive, para as aulas pagas da Menina Souzinha no verão.

Vítor frequentou a Escola Primária com a Professora Maria José Figueiredo nos Vilarinhos, recordado como um aluno esperto, mas traquina, desde cedo revelou uma personalidade carismática marcando todos os colegas da altura.

Mais tarde, transitou para o Colégio da D. Bernadete, ano em que foi inaugurado, após ter estudado na escola em frente à igreja Matriz, mais tarde, comprada por uns tios da família Leonardo.

O seu humor e atrevimento fez parte de si a vida toda, os episódios da adolescência são mais que muitos, tanto na escola como na vida social.

Um dos momentos que marca a sua juventude foi a sua participação no cortejo carnavalesco no sítio dos Vilarinhos, onde, antigamente, se vivia esta época de forma efusiva e alegre.

O Desfile do carro alegórico começava na Mercearia da Sra. Emérita, seguindo-se a Adega Sales, D. Marquinhas, D. Manuela e terminava na Mercearia da Sra. Natália.

No ano de 1960 aconteceu um desfile inédito, com o aparecimento de uma “televisão ambulante” com um programa muito aliciante num carro fechado com palmeiras e bem ornamentado com panfletos turísticos e por fim o corpo nu do jovem Vítor com o “objeto” exposto. Esta brincadeira de carnaval valeu um susto que foi chamado à GNR por causa do atrevimento do seu disfarce carnavalesco.

Durante a sua juventude fez ainda parte dos Unidos nas equipas de Juniores e Seniores, um excelente Defesa, que sabia pressionar o adversário e impedir as jogadas da outra equipa, no seu plantel, eram convocados nomes sonantes da altura, como, Zé Armando Papa, Jaruga, João Carlos Faustino.

Aos 18 anos decide ingressar na Força Aérea como Especialista voluntário, uma decisão difícil, mas cumprida com sucesso, desempenhando as suas habilidades militares e missões estratégicas e operacionais com elevado grau de independência e de grande risco. Passado um ano, o jovem Vítor, vai para Angola.

Regressa a Portugal com 21 anos onde foi colocado em Tancos, dado a proximidade de Tomar, entra para o Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nuno Alvares Pereira em Tomar, torna-se o 1º Forcado Algarvio e até à data, que se sai-

ba, o único sambrasense.

Como Forcado correu o país, atuando, nas várias praças de toiros, como por exemplo, Campo Pequeno (Lisboa), Santarém, Vila Franca de Xira, Moita do Ribatejo, Almeirim, Coruche, Setúbal, Montijo, Beja, Figueira da Foz, Montemor-O-Novo, Tomar, Azambuja, Póvoa de Varzim, Vila Nova da Barquinha, Vila Viçosa, Vila Real Santo António e ainda em Espanha, em Salamanca.

As touradas em Vila Real de Santo António ficam marcadas na memória, principalmente, por ter visto no público, alguns amigos sambrasenses, a quem ofereceu as entradas. Foi capa de cartaz na altura com grandes nomes como J. Mestre Batista, Azarujinha, Capillé.

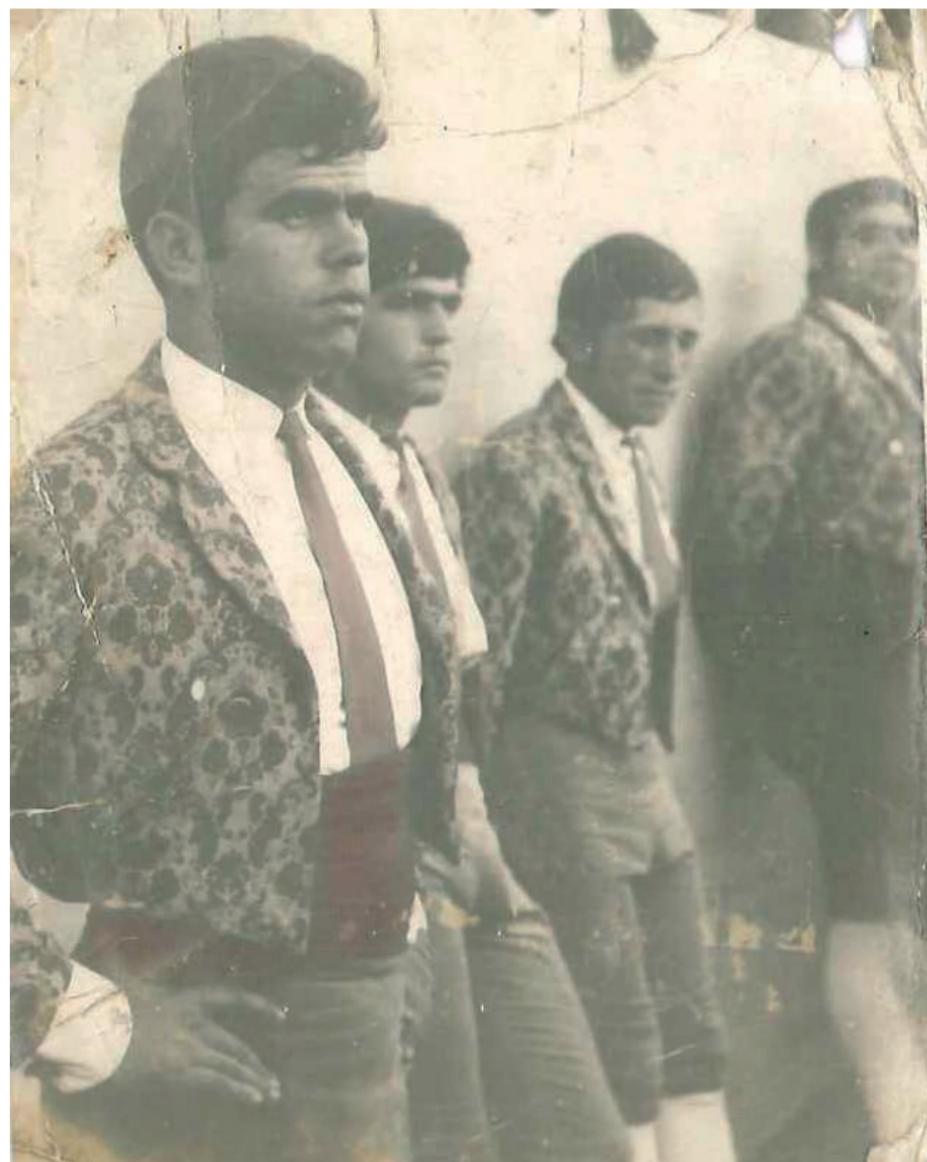
A sua vida militar na Força Aérea leva-o para Guiné, em 1968, apesar de serem tempos de guerra, relembra os bons momentos em casa de sambrasense, famílias de Eduardo Teixeira, Eduardo Parreira, Júlia Silva, junto dos seus camaradas, a cumprir serviço, João Faustino, António Beja e Hipólito Jorge. Os convívios ficavam assinalados pela alegria e pelo som da harmónica ou “gaita” que Vítor tocada muito bem.

A beleza da jovem alportelense Lurdes Lourenço começou a cativar Vítor quando vinha a Portugal, no início dos anos 70, cruzavam-se nos bailaricos, mas inicialmente, não havia grande conexão, até que Lurdes se torna a sua madrinha de guerra. As cartas eram imensas, mas Lurdes confessa que nunca pensou vir a casar com Vítor que na altura não achava ser compatível com a sua personalidade. A verdade é que a paixão acabou por surgir e este casinho trocava as suas juras de amor no ano de 1973 ao dia 8 de dezembro. Um casamento simples e pequeno dado o luto pelo pai de Vítor, o Sr. José João Leonardo que havia falecido há poucos meses.

Após o casamento, ainda volta para Guiné, onde cumpriu mais 2 missões. Mais tarde, decide abandonar a Força Aérea quando nasce o primeiro filho, aos 50 anos fica na reserva, estava cansado de tanta viagem e queria aproveitar mais a família. O filho Hugo viria a revelar também o gosto pelo ciclismo tendo sido atleta federado e participado na Volta a Portugal.

Durante a tropa começou a revelar o gosto pelo ciclismo, ainda prestou treinos ao Farense e Ginásio de Tavira, conta mesmo que o seu sonho era ter sido ciclista, mas na altura não foi possível e então começou a tirar o curso de Massagista Desportivo e aos fins-de-semana começou a dar assistência a vários clubes.

Começava agora o seu percurso como massagista, tendo começado no Hotel D. Pedro, mais tarde, Hotel Atlantis e poste-



EM FOCO

riormente no Hotel Vale do Lobo. Foi no Hotel D. Pedro que conheceu um cliente suíço que apreciou tanto o seu trabalho que o quis ajudar e ofereceu-lhe formação. Vítor foi então para a Suíça durante 15 dias para um curso intensivo onde conheceu os melhores ciclistas. Mais tarde, veio a tratar nomes mundialmente famosos como Cliff Richard e o saudoso Eusébio.

Após alguns investimentos em cursos e formações, nas mais diversas áreas, a nível nacional e internacional, desde Osteopatia, Naturopatia, Massagem desportiva, e muito mais, decide abandonar Vilamoura e estabelecer-se na sua própria clínica, no local onde nasceu, a casa dos seus pais, em Fonte Mouro.

Mais tarde, a filha Helena, por influência do pai, segue também o curso de Fisioterapia, Osteopatia e Medicina Chinesa, começando a trabalhar no negócio da família e mais tarde acaba por abrir a sua própria clínica. Hugo Leonardo, que nunca tinha revelado interesse pela área, surpreendendo tudo e todos, enveredou pela Osteopatia, abrindo a sua própria clínica e atualmente está a acompanhar uma equipa belga de ciclismo de prestígio.

Vítor conta que a profissão como massagista também foi dura, mas tudo em prol dos seus clientes e amigos, homem habituado a horários rigorosos, começava o dia bem cedo, logo pelas 6 da manhã, de forma a atender os utentes antes destes entrarem ao trabalho.

Manteve-se no ativo até aos 75 anos com o filho Hugo, mas ainda hoje, é mencionado como um dos melhores massagistas da região, contando com inúmeros

testemunhos de utentes que foram curados graças às suas mãos e terapias.

Os seus êxitos profissionais, eram recomendados até por médicos, tendo situações quase consideradas "milagrosas" ao evitar certas operações e ao curar casos difíceis.

A nível de associativismo local, Vítor, fez parte da UDRS, nos anos 75 e 76, tendo realizado um evento único e inovador que marcou aquela geração, ao organizar uma passagem de ano, na antiga fábrica de Quim Aleixo, contratando 2 conjuntos de músicos vindos de Beja que tocaram gratuitamente. Este evento veio a revelar-se um sucesso, com casa cheia, barris a terminar antes da meia noite, filas de pessoas à espera para entrar e nem um lugar vago. Considerado por muitos, dos melhores eventos de passagem de ano, realizado até à data.

Também fez parte dos Bombeiros de S. Brás de Alportel, nos anos, de 76 a 78, pertencente à Comissão Administrativa, onde organizou eventos como a Festa do Emigrante junto ao cinema na Avenida da Liberdade e as matinés no quartel.

Prestes a celebrar os 80 anos, Vítor e a esposa Lurdes, realizam este testemunho em honra a todo o percurso militar, profissional e história de vida deste sambrasense que mantém o seu caráter e humor bem assente. Orgulhosos do seu percurso, pais de Hugo e Helena, e avós de três netos, são um exemplo de amor e companheirismo.

Esta homenagem é ainda uma surpresa aos seus familiares que irão estar presentes na sua festa de aniversário, no dia do lançamento desta edição do Jornal O Sambrasense.





Festa das Tochas Floridas
São Brás de Alportel

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

"PÁSCOA 2024"

PARTICIPE! VAMOS FLORIR AS NOSSAS RUAS




Pampilhos Amarelos



Pampilhos Brancos



Rosmaninho

- Na apanha de flores** (pampilhos amarelos, brancos e rosmaninho), que devem ser entregues em caixas separadas, até ao sábado de manhã, no espaço exterior da Paróquia
- Na preparação de flores** para elaboração da passadeira, a partir de 6ª feira Santa, no espaço exterior da Paróquia
- Na elaboração das passadeiras de flores**, durante a madrugada de

Faça a sua inscrição (individual ou em grupo) no programa de voluntariado:
 Contacte a organização: cultural@acs.com.pt / Tel: 969 682 694 ou cultura@cm-sbras.pt / Tel: 910 691 116





Org. Associação Cultural Sambrasense, Paróquia de São Brás, C.N. Escuteiros-1330, Câmara Municipal e Junta de Freguesia

ENTREVISTA

FRANCISCO SILVA do Ultramar à Olaria: uma vida de desafios

“Foi uma vida de grande sacrifício. Passei muita fome, medo. Dormi dentro de uma vala de terra durante um mês. Ainda tenho estilhaços no corpo do momento em que fui ferido.”

Francisco Silva, 72 anos, recorda os tempos de traquinice durante a infância, no sítio da Mesquita Alta, juntamente com os dois irmãos. Os pais trabalhavam na agricultura, algo que recorda como uma vida de sacrifício, tanto que cedo tiveram que começar a ajudar em casa com apoio monetário.

Com apenas 10 anos já estava a trabalhar na cortiça, na Fábrica de António Eusébio, quase que não teve tempo para ser criança conta Francisco. Mais tarde, veio a trabalhar como servente de pedreiro, algo que viria a fazer em diferentes períodos da sua vida.

Aos 21 anos, a 15 de maio de 1972, incorporou o serviço militar obrigatório em Lagos, onde realizou a recruta inicial. Depois de 2 meses naquela cidade, foi para o Porto onde adquiriu prática e conhecimentos na especialidade de condutor de viaturas militares. Mais tarde, formou Batalhão em Penafiel, no – Batalhão de Cavalaria n.º 6, tendo-lhe sido atribuído o número mecanográfico 6521/72.

Em agosto daquele ano, era mobilizado para a Guerra do Ultramar, na Guiné. Quando lá chegou, integrou um batalhão que estava aquartelado numa zona a que chamavam “CÓ”, onde deu continuidade à formação da especialidade de condutor de viaturas militares adaptada às condições locais e ao terreno onde iria circular.

“Fui para uma guerra que não era minha, mas teve que ser. Estava numa zona sem habitantes, no meio do mato. Foi realmente difícil.”

Após um mês em formação prática, passou na IAO – Inspeção de Avaliação Operacional e juntou-se à sua Companhia (n.º 3), em Jolmete, uma pequena vila no noroeste da Guiné, ao sul do rio Cacheu. Naquela vila não havia quartel, mas apenas um acampamento numa área quadrada, com duas vedações de arame farpado em que no intervalo entre as duas estava uma área de campo minado. Acrescenta que os terroristas já sabiam da existência das minas porque nunca investiram contra a sua companhia passando sobre as mesmas.

“A alimentação era na maioria das vezes arroz cozido com ovos, que muitas vezes já tinham pintainhos lá dentro. Vá lá que tinha amigos entre os nativos, que me ofereciam comida (cocos, mangas e bananas) e às vezes iam caçar javalis, cabras do mato, porcos-espinhos e vendiam às tropas.”

Francisco Silva, era condutor, conduzia frequentemente os veículos militares aquando dos deslocamentos das colunas. Revelou-nos que ser condutor também acarretava um grande risco, pois a estratégia dos terroristas era abater primeiramente os condutores para impedirem as colunas de avançar e dessa forma tornar as tropas mais vulneráveis às mãos do inimigo.

“Recordo um episódio, em que foi preciso saírem em coluna com 7 ou 8 viaturas e a determinada altura encontramos uma palmeira atravessada no meio da

estrada, apesar do risco de poder estar minada, o comandante do batalhão mandou passarmos por cima. Estávamos sempre a colocar a nossa vida em risco” - confessa.

Numa das várias escoltas que realizou, teve de abrir caminho numa zona sem estrada, seguindo por dentro do capim cerrado e denso, com o objetivo de resgatar um grupo de atiradores que tinham sido destacados para destruir uma base inimiga. Os terroristas da base ripostaram agressivamente até ao ponto de os militares portugueses esgotarem as munições e mantimentos. O resgate foi feito com sucesso.

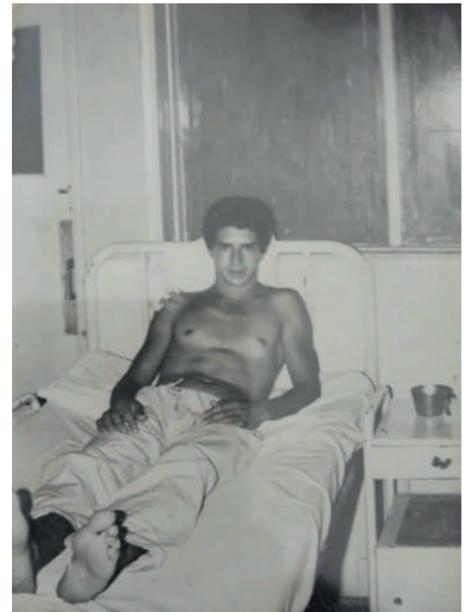
Um episódio que o marcou para sempre foi quando ficou ferido: *“Numa noite escura começámos a ouvir granadas e tiros num dos cantos do acampamento, tivemos que nos deslocar e deixar algumas zonas mais desprotegidas. Os “turcos”, como se chamava aos africanos, estavam munidos de RPGs – Granadas especiais de autopropulsão e Espingardas AK-47/Kalashnikov, em que as munições quando disparadas iluminaram a noite e assim os terroristas conseguiram ver os soldados durante o ataque, mas as tropas não os conseguiam ver. Deste ataque resultaram muitos mortos e mais de 40 feridos, tendo sido eu, o ferido com mais gravidade.”*

Revela que só não foi fatal para ele, porque os soldados eram treinados para saírem rapidamente das viaturas quando ouvissem o ruído da saída das RPGs – Granadas especiais de autopropulsão, utilizadas para destruição de carros de combate e infantaria. Quando Francisco Silva saltou do camião foi atingido pela frente e por trás. Assim que ouviu a saída das RPGs saiu logo do Unimog, pois estava sentado ao volante da mesma. Ao seu lado encontrava-se um menino guineense, o qual teve morte imediata. Era um menino órfão de pai e gostava da sua companhia, pois costumava ir ter com ele ao acampamento com frequência, porque lá tinha companhia e davam-lhe comida. Após infundáveis 10 minutos de combate o acampamento permaneceu invicto, apesar da destruição e de diversas baixas.

Francisco Silva encontrava-se gravemente ferido e apesar dos pedidos de recolha via helicóptero, não houve autorização para tal, porque era um perigo fazê-lo de noite. Só depois de raiar a luz do dia é que chegou um helicóptero, no qual ele foi transportado para o Hospital da Guiné, onde permaneceu durante 3 meses derivado a um ferimento na zona do pulmão. Arrepende-se de ter assinado o termo de responsabilidade para sair do Hospital antecipadamente, pois já estava saturado.

“O regresso à pátria, dá-se, pois, após o 25 de abril, voltei em agosto. E quando me mandaram embora eu na altura não queria vir. Já estava habituado aquela vida apesar de quase ter perdido a vida e ter sequelas permanentes.”

Volta para São Brás de Alportel e regressa ao trabalho como pedreiro,



como tinha carta de pesados, ficou encarregue de ser condutor. Entretanto, entrou em discórdia com o patrão e decide emigrar para França, mas sem sucesso, tendo regressado passado pouco tempo.

Retorna a Portugal e decide então abrir o seu próprio negócio de venda de materiais de construção. Entretanto, já passado um ano de voltar do Ultramar, casa com a sua esposa, Maria da Estrela.

“Já nos conhecíamos. Eramos vizinhos. Ao fim de um ano de voltar da Guiné decidimos casar. Tivemos três filhos rapazes. E atualmente, já somos avós de uma menina.”

A venda de barros em mercados, como é conhecimento dos sambrasenses, começou em 1984, primeiramente, para Maria da Estrela, que fazia mercados e feiras, vendendo as peças de olaria. Francisco estava empenhado na venda dos materiais de construção até o ano

de 2000 em que teve de conciliar os dois projetos por uma questão de saúde da esposa.

“A minha esposa é diabética e ficou cega há 20 anos. Eu é que sou cuidador a tempo inteiro, os nossos filhos têm a sua vida, é normal. Vou fazendo o melhor que posso e consigo.”

Conta que a olaria parece que voltou a estar na moda, pois antigamente, as pessoas compravam para uso diário, por exemplo, as saladeiras, fruteiras, os alguidares de barro, agora, principalmente, a comunidade estrangeira e jovem, adquirem muito barro, às vezes só para recordação, outras, para utilização.

Para rematar, Francisco, termina dizendo *“Sobrevivi a tudo. Foi uma vida de sacrifício. Mas atualmente tenho uma vida mais calma, faço pequenos trabalhos no campo, ajudo a minha esposa e ainda faço alguns mercados.”*

PROJETOS & NEGÓCIOS

“Fora da Vila” a abrir brevemente em São Brás de Alportel

Localizado na Mesquita Alta, nas instalações do antigo Graciano, com um conceito completamente diferente, irá abrir, brevemente o “Fora da Vila” pela ideia de Rita Barriga e Lisandro Sousa.

O Restaurante “O Graciano” abriu em 1997 pelas mãos do chef Graciano Viegas, proporcionando um conceito inovador para altura, marcou a história da restauração sambrasense com o Bife na Pedra, o prato mais especial desta casa.

Em 2000, a filha Noélia Viegas, e o genro Nemésio Barriga, dão continuidade ao negócio que mantiveram durante 16 anos, mais tarde, Rita Barriga e Lisandro Sousa, assumem o restaurante que mantiveram até 2020 altura da pandemia.

Passados 4 anos, Rita e Lisandro, embarcam na aventura de renovar o espaço na totalidade, honrando o Graciano e mantendo o Bife na Pedra, mas alterando todo o conceito e até nome para “Fora da Vila”.

O “Fora da Vila” promete ser um espaço acolhedor, agradável para passar bons momentos com amigos e famílias, num estilo de Tapas e Vinhos, com uma decoração moderna e apelativa, com previsão de abertura para a segunda quinzena de abril.



ENTREVISTA

Conta-nos um pouco da história do Restaurante “O Graciano” ...

O restaurante “O Graciano” começou em junho de 1997 pela ideia e vontade do meu avô, Graciano Viegas, que foi chefe de hotel durante muitos anos, inclusive, na Suíça, onde também formou outras equipas.

Esteve no Hotel D. Pedro durante muito tempo e foi aí o ponto alto da sua carreira. Ao fim de uns anos, decide abrir o seu próprio espaço, na sua vila, em S. Brás de Alportel no sítio da Mesquita Alta.

O restaurante foi construído e equipado com materiais usados que o meu avô ia comprando nas remodelações dos hotéis, foi feito do zero e construído pelas suas mãos e ideias.

De 1997 a 2000 o meu avô esteve à frente do restaurante, sendo que os meus pais já iam ajudando e integrando-se, até que chega o momento do Graciano se aposentar e fica então Nemésio Barriga e Noélia Viegas a gerir.

Em 2016, os meus pais já estavam saturados, pois esta é uma área muito difícil e exigente, então decidem deixar o restaurante. Isto tudo, coincide, com uma altura em que eu precisava de mudar de trabalho porque estava com problemas de saúde e então decidi ficar à frente do Graciano e dar continuidade. Sempre com o apoio e ajuda do Lisandro. Até 2020 quando surge a pandemia e tudo para. Tive que arranjar trabalho numa clínica dentária, na altura, já tinha o meu filho também, e o Lisandro,

continuou o seu projeto, que nunca parou, O Portal da Pedra.

Entretanto, o restaurante fecha e reabre ao fim de algum tempo, mas através de um aluguer. Sendo que já não era o Graciano.

O que é que te leva a reabrir o restaurante?

O que me leva a reabrir o restaurante é o próprio desafio. Eu tenho trabalho, sou gestora de crédito, o Lisandro continua o seu projeto. Portanto, é mesmo pela carilice e gosto.

E claro, por razões, emocionais, pois eu acabei por crescer naquele espaço, dava-me pena ver o espaço fechado.

E agora o que é que vai nascer naquele espaço?

Eu e o Lisandro agora decidimos mudar tudo! Em 2016 mantivemos a imagem do Graciano, mas agora não! Até o nome vai ser diferente. Vai se chamar “Fora da Vila”.

Um conceito totalmente diferente, um espaço que está a ser todo remodelado, mais acolhedor, com menos lugares para sentar, mas mais aberto ao convívio.

Estamos a apostar num ambiente luminoso, decorado por zonas verdes e de natureza, moderno, mas ao mesmo tempo atrativo.

No “Fora da Vila” poderás provar Tapas e uma boa seleção de vinhos, com horário, entre as 12h00 e as 23h00, criando oportunidade para beberes um copo de vinho ao final do dia, por exemplo. Iremos manter o ex-líbris do Graciano, o Bife na Pedra. Penso que faz sentido perpetuar e honrar.

Estamos muito entusiasmados com a ideia, eu tenho estado quase sempre na obra, estou a tratar da decoração e remodelação, e posso dizer que vai ser um espaço totalmente diferente do que existe na nossa vila.

Mais do que servir refeições, queremos proporcionar experiências, momentos para partilhares com os teus amigos e família.

E como é que o teu avô e a tua família reagiram à tua ideia de queres voltar a dar vida ao espaço?

O meu avô fica sempre contente em ver o espaço ganhar nova vida, ajuda-nos e aconselha-nos. Claro que tem uma cultura ainda mais antiga, mas penso que vai ficar orgulhoso do resultado final.

PROJETOS & NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON ANDREIA MARTINS | Atelier AM Sublime - Costura & Retrosaria, o sonho de uma vida...

Esta rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Este mês, subimos à Avenida da Liberdade e tivemos o prazer de conversar com Andreia Martins, uma empreendedora inspiradora e talentosa, a mente criativa por trás do Atelier AM Sublime, um espaço multifacetado que combina a arte da costura, a magia da retrosaria e a elegância do estilismo.

Andreia Martins tem vindo a deixar a sua marca no mundo da moda e do design de roupa, conquistando admiradores e clientes com a sua paixão. O seu atual atelier ganhou asas depois de passar por um momento muito delicado, em termos emocionais e financeiros... *"Era um gosto desde sempre, porque quando era miúda fazia desfiles de moda... Depois, quando começamos a trabalhar, os nossos sonhos vão-se perdendo no meio do mundo. Mais tarde, após um momento de dificuldade, consegui conciliar esta área com o meu trabalho na altura."*

Começou por criar um atelier em casa onde recebia as pessoas... *"eu já tinha clientes, as pessoas já me conheciam. Comecei por fazer os trabalhos que faço aqui hoje em dia, arranjos de costura e confeção. Na altura, trabalhava na administração de saúde e já tinha conciliado com o curso de estilismo. Mais tarde, na pandemia abri um espaço noutra rua, mas não tinha muita visibilidade e depois acabou por surgir esta vaga."*

Antes da pandemia, Andreia tinha 4 trabalhos ao mesmo tempo. *"Trabalhava numa clínica, numa imobiliária, tinha este trabalho e ainda fazia os censos, além disso, ainda tinha uma banca ao sábado de fruta e legumes."*

Sente que a pandemia foi a altura certa para colocar as ideias no lugar. *"Só tenho a agradecer. Consegui parar e aperceber-me do que estava a fazer de errado, e não estava na área certa. Os anos estavam a passar e eu não estava a fazer bem a mim mesma, não estava a fazer algo que me preenchesse."*

O Atelier AM Sublime é um local conhecido para aqueles que procuram peças personalizadas. *"O conceito do atelier é a venda ao público de todo o material que eu tenho, depois é também a confeção de tudo, portanto, de vestuário, como por exemplo, artigos de bebés personalizados."*

Andreia ainda partilha o seu conhecimento através de formações, workshops e cursos de costura, abrindo as portas para todos os que desejam explorar o universo da moda.

Recentemente, o atelier dirigiu-se a uma área ainda mais especializada. *"Direcionei-me para os casamentos, os vestidos de casamento. Eu já tinha muitos vestidos de festa, mas agora estou a fazer muitos vestidos de noivas também."*

Numa reflexão sobre alguns dos desa-

fos do Atelier AM Sublime, Andreia destaca a complexidade do cenário de lojas em São Brás... *"Precisamos mais público a apostar em comprar em São Brás. Depois, pessoalmente, também opto muito pela internet, porque não tenho muita visibilidade. Acho que aqui em São Brás apesar de haver muitas pessoas que fazem este tipo de artesanato, preferem comprar fora. Tenho mais clientes na confeção do que propriamente nas vendas, na internet consigo vender mais facilmente para outro sítio do que para aqui, enquanto os daqui vão comprar fora."*

Considera que a sua vida tenha melhorado desde que se entregou verdadeiramente ao que mais gosta de fazer. *"Nós temos muitas mais preocupações, muito mais responsabilidades e trabalhamos muito mais horas, mas depois compensa, temos uma liberdade e ainda trabalhamos na área que gostamos."*

Tinha apenas 17 anos quando começou a fazer desfiles com o costureiro e estilista português Augustus e 19 anos quando foi para fora, e desde então, muitas memórias ficaram gravadas neste seu percurso... *"Desde que estou na área da costura, e que comecei a fazer desfiles fora do país, para mim foi maravilhoso! Lá fora as pessoas acham que nós somos uau. Ninguém nos conhece e quando é uma pessoa de fora é sempre algo diferente. Agora, há pouco tempo, estive em Itália, e dizer que tinha uma loja em Portugal também foi outra coisa uau. Eu adoro lá e eles adoram aqui. Claro, não conhecem, nem a loja se compara com a deles, ainda."*

"Depois é a emoção que as pessoas têm aqui ao experimentar as coisas. Há pouco tempo tive aqui uma noiva, em que a família começou a chorar e é este ato de partilha. Tanto as formações e workshops, essas partilhas são sempre maravilhosas."

Num vislumbre do futuro, partilha a sua visão da recente fascinação pela magia dos vestidos de noiva. Inspirada por uma experiência em Itália, o seu desejo é trazer essa beleza para São Brás. *"Estive nesse mundo e fiquei deliciada. Até comentei com o meu namorado que foi comigo, que daqui a dois anos queria ter uma loja lá. É uma área que entrei agora e que quero expandir. Eu já estou a fazer em pequena escala. Estou a criar um espaço aqui dentro só para vestidos de noiva."*

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

"O conselho que eu dou sempre, e já tenho dito a várias pessoas amigas que me perguntam, é que o segredo é a alma do sucesso! Eu digo-lhes "Não digas a ninguém, não contes a ninguém", pelo menos sem terem as coisas já estruturadas e criadas. Não é a pessoa contar ou as pessoas fala-



rem, mas parece que a energia se desvanece. Quando contamos a alguém parece que já não conseguimos, não sei explicar... Antes de abrir este atelier, andei imenso tempo à procura, mas depois quando contava a alguém parecia que a loja era ocupada ou algo assim. E depois da pandemia, quando assentei a cabeça disse que não iria contar a ninguém, nem fazer a festa, que quando tivesse tudo preparado e tudo pronto, é que iria contar e as coisas correram bem. E depois é a organização, termos um planeamento é mesmo fundamental."

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

"Eu acho que depende da área, mas é q.b. Eu abri cá em São Brás, por ser cómodo,

moro no outro lado da rua, por isso é fantástico. São Brás ainda tem a vantagem que toda a gente se conhece, então o passa palavra corre muito rápido, enquanto numa cidade poderia ter mais clientes, mas depois teria a dificuldade da divulgação. Por exemplo, na altura dos finalistas vêm cá bastante gente para fazer os vestidos, no verão tenho casamentos e vêm pessoas de todo o lado, não só cá de São Brás e de todas as idades, depois no inverno são pessoas mais velhas que procuram roupa mais casual."

Existem mais sonhos?

"Tenho outros, mas neste momento ficam em segredo..."

CONHEÇA MELHOR O PROJETO

Andreia Martins - Atelier AM Sublime - Costura & Retrosaria

Telefone: 964 333 279

Site: amsublime0.webnode.pt

Facebook: Atelier AM Sublime Costura & Retrosaria

Email: amsublime58@gmail.com

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

PROJETOS & NEGÓCIOS

CYNDI VIEGAS faz sucesso com “Encantos de Viagens”

Cyndi Viegas, natural de França, filha e neta de emigrantes, veio para Portugal com apenas 2 anos, mas o seu caráter ficou marcado pelo espírito viajante e é atualmente proprietária da empresa de viagens “Encantos De Viagens”.

Apesar dos tenros 26 anos, Cyndi, já tem um vasto currículo profissional e assume que trabalhar não lhe dá medo, mas sim prazer! Lutou muito para chegar até ao seu trabalho de sonho e diz-se orgulhosa pelo seu percurso!

Realiza viagens em grupo que se tornam autênticas experiências de vida para quem a acompanha! Cyndi quer quebrar o preconceito relacionado com as típicas “excursões” e proporcionar bons momentos a todos os seus clientes!

As viagens começam bem cedo para aproveitar bem o dia, a música kuduro começa a tocar logo na primeira paragem, onde há tempo também para petiscar e às vezes até beber uma ginjinha para aquecer a malta! “Ao mais alto nível” é um dos slogans que caracteriza os Encantos De Viagens bem como a expressão “Toma, toma” e “Siga” que vão animando o dia.

Os objetivos a curto prazo passam por realizar a viagem a Marrocos, um país que acredita ter muito potencial para vir a realizar mais passeios, bem como, tirar a carta de pesados de passageiros para investir no seu próprio transporte.

ENTREVISTA

Como é que surge a oportunidade de vires para São Brás de Alportel?

Foi através dos meus clientes! Descobri esta terra fantástica para criar as raízes da minha empresa, apesar do meu trabalho ser quase todo através da internet, precisava de um espaço físico. Inicialmente, vi outro espaço, mas que não deu para avançar por questões de licenciamento.

Já estava triste por não conseguir o meu espaço até que me falam do nicho de empreendedorismo! Estou aqui desde novembro e o feedback tem sido muito positivo! Foi muito bem acolhida pelos sambrasenses e sou sempre acarinhada!

E como é que nasceu a empresa “Encantos De Viagens”?

Comecei há cerca de 5 anos a realizar viagens, as ditas excursões, mas a apostar em grupo. Fazia a título particular. E só há um ano, concretamente, no mês de fevereiro, que é agência!

Foi preciso muita luta e sacrifício para ter a minha própria empresa! Em 2017 trabalhava por turnos no aeroporto e batalhava muito para ter um fim-de-semana livre, foi uma vida de martírio, privação de muita coisa na minha vida. Até que mudei de trabalho. Fui contratada por um senhor de Lisboa para abrir uma agência no Algarve, entretanto, surge o Covid-19 e tudo parou! E fui proibida de fazer as excursões numa altura em que não havia impedimento legal e em que havia todas as condições para o fazer. Entrámos em discórdia, despedi-me e fiquei sem trabalho em plena pandemia. Tinha 22 anos!

Como nunca tinha deixado de fazer as minhas próprias excursões, aproveitei o momento, e durante uma viagem, peguei no microfone e fiz um pedido de ajuda! “Preciso de trabalho malinha, se souberem de algo, digam-me!”. No final da viagem, uma cliente veio falar comigo, disse-me que sabia de uma oportunidade de emprego para uma clínica, passou-me o contacto. Fui fazer a entrevista e fui aceite. Fiquei lá 3 anos, mas nunca deixei de fazer as viagens ao fim-de-semana.

Entretanto, engravidei, fiquei de baixa, e comecei a pensar em arriscar e apostar tudo na agência de viagens. Ainda estávamos na pandemia, mas decidi correr o risco. E foi o melhor que fiz!

Estou dedicada a 100% ao Encantos De Viagens, é sempre um desafio, se não há excursões eu não recebo, mas está a correr

bem, o trabalho está a compensar.

Como é que recordas a tua primeira viagem como responsável e Guia?

Eu já ia a excursões com a minha avó e as pessoas começaram a conhecer-me e a gostar da minha maneira de ser. E começaram a influenciar-me a aventurar-me por esta área. Então decidi lançar um programa, em 2019, de uma excursão a Óbidos! Enchi o primeiro autocarro e fiquei estupefacta! Tentei o segundo e na semana a seguir fui de novo com o segundo autocarro. Foi um sucesso até hoje!

Consideras que a tua personalidade é o chamariz para as viagens?

Penso que a peculiaridade das viagens se prende não só pela minha personalidade, mas também pela qualidade e conforto que proporcionamos aos clientes, mas tenho consciência que atraio muita gente pela minha maneira de ser.

Quem quer entrar neste mundo tem que ter uma personalidade acessível, adaptar-se a várias viagens e pessoas, brincamos muito, há sempre animação! Sinto que no último ano dei um boom porque me foquei muito! E é preciso mesmo ter o perfil ideal para este tipo de trabalho.

Dentro dos meus autocarros somos todos iguais! Quando passamos a porta somos todos tratados da mesma forma! Não há cá estatutos. É importante dar oportunidades a todos e eu facilito também nos pagamentos para todos terem acesso e que consigam realizar os seus objetivos.

O que é que te atrai mais neste tipo de trabalho?

É sem dúvida, o convívio com as pessoas, o quebrar da rotina, aliar o trabalho ao prazer de viajar, mas nem tudo é fácil! Há que ter muita responsabilidade, organização na logística e não há folgas, muito do trabalho que tenho é ao fim-de-semana, mas vou aproveitando para passear também.

Só consigo ser eu própria a trabalhar! E a única maneira de ser feliz é a trabalhar. Este é o meu escape.

Quais são as contrapartidas num trabalho tão agitado?

Toda a gente pensa que é um trabalho muito bom por andarmos a viajar, mas a verdade é que exige muito de nós, são muitas horas na estrada, muito tempo longe da família, muita organização e logística para orientar.



Só consigo ser eu própria a trabalhar! E a única maneira de ser feliz é a trabalhar. Este é o meu escape.



Há excursões em que tenho de sair logo à 1 da manhã de casa, tenho que confirmar os serviços, os embarques, receber e sentar os clientes, guiá-los, acarinha-los e tirar as suas dúvidas!

São cerca de 22 horas de trabalho intenso até chegar a casa de novo! E na segunda-feira volto ao trabalho e começa uma nova semana.

Como é que descreves as tuas viagens?

Claro que a opinião é muito própria, mas sei que é o parecer de muita gente, tanto que voltam para mais excursões, sei que são autênticas terapias! Desde a música, o incentivo à cultura, as amizades, o convívio, a tal ginjinha!

Mais do que uma excursão, é uma experiência. Aqui ganham-se amigos e criam-se memórias para a vida. Sei que é também

uma forma de combater a solidão para muitos casos.

Já há médicos psicólogos a recomendar este tipo de viagem para situações complicadas como depressão e ansiedade.

Tens noção que quebraste o “preconceito” catalogado às excursões?

Sim, normalmente, associamos as excursões aos mais velhos e a atividades mais paradas, mas aqui é tudo dinâmico, há cada vez mais jovens a aderir!

Mas ainda sinto preconceito sobre este tipo de trabalho e eu ando a lutar para mudar o conceito de excursão para viagem em grupo.

A verdade é que há coisas que o dinheiro não paga. Ver uma cliente de 47 anos que nunca tinha dormido num hotel! Algo que para muita gente é tão banal e para esta pessoa foi um sonho tornado realidade!

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a VITORINO LOPES

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Vitorino Mártires Lopes nasceu a 28 de julho de 1940 em Estoi. Está quase a cumprir 84 primaveras e segundo nos diz, foi mártir no nome e no destino.

Casou em dezembro de 1960, com 20 anos de idade. Apenas quatro meses depois, o destino militar separa-o da esposa e manda-o para «a escuridão», primeiro em Portugal, depois em África. Por cá começou uma instrução como se já estivesse em guerra, foi tudo feito de noite, na serra de Sintra e na praia do Guincho. *“Foi assim porque em África era tudo feito de noite, na escuridão porque não se podia fazer lume para não dar nas vistas do inimigo.”*, relata-nos com uma memória minuciosa...

Esteve na tropa de 1961 a 1964, três anos menos quatro meses que esteve na recruta.

Recorda que no final da recruta, os colegas tiveram quinze dias de férias antes de serem mobilizados para Moçambique, para se despedirem dos familiares, mas como era casado e ia ter um filho, alguém terá tentado poupá-lo ao Ultramar, porém não teve sorte. Ficou a fazer serviço no quartel e só faltando três dias para o embarque, alguém lhe perguntou o que estava ali a fazer se estava mobilizado... surpreendido, atirou a espingarda ao chão e foi confirmar. Infelizmente era verdade... só teve três dias para vir ao algarve, despediu-se dos familiares e batizou o filho, que nasceu dois dias antes de partir...

Embarcou no Pacote Príncipe Perfeito. O seu batalhão era o de Caçadores Especiais 5. A viagem até Moçambique durou 29 dias com paragem em vários pontos.

Esteve primeiramente em Nacala Porto. Alguns meses depois, o Batalhão seguiu para Namialo, para fazer guarda na ponte que dividia o norte do sul de Moçambique.

Na Guerra, a sua missão foi recuperar estradas, construir quartéis, fazer reconhecimento de 1.000 Km a pé, 3.000/4.000 em viaturas, ver onde existiam grupos de terroristas.

Passavam semanas só com uma conserva e um litro de água. Até regressar ao quartel, tinham que viver com o que tinham... Segreda-nos que chegou a fazer chichi no cantil para conseguir descolar os lábios, porque as temperaturas chegavam a 45°/ 50°! Nunca chegou a saber o que era roupa seca... Queriam encontrar um coqueiro, punham umas cordas nos pés do colega, enchiam os cantis e alimentavam-se.

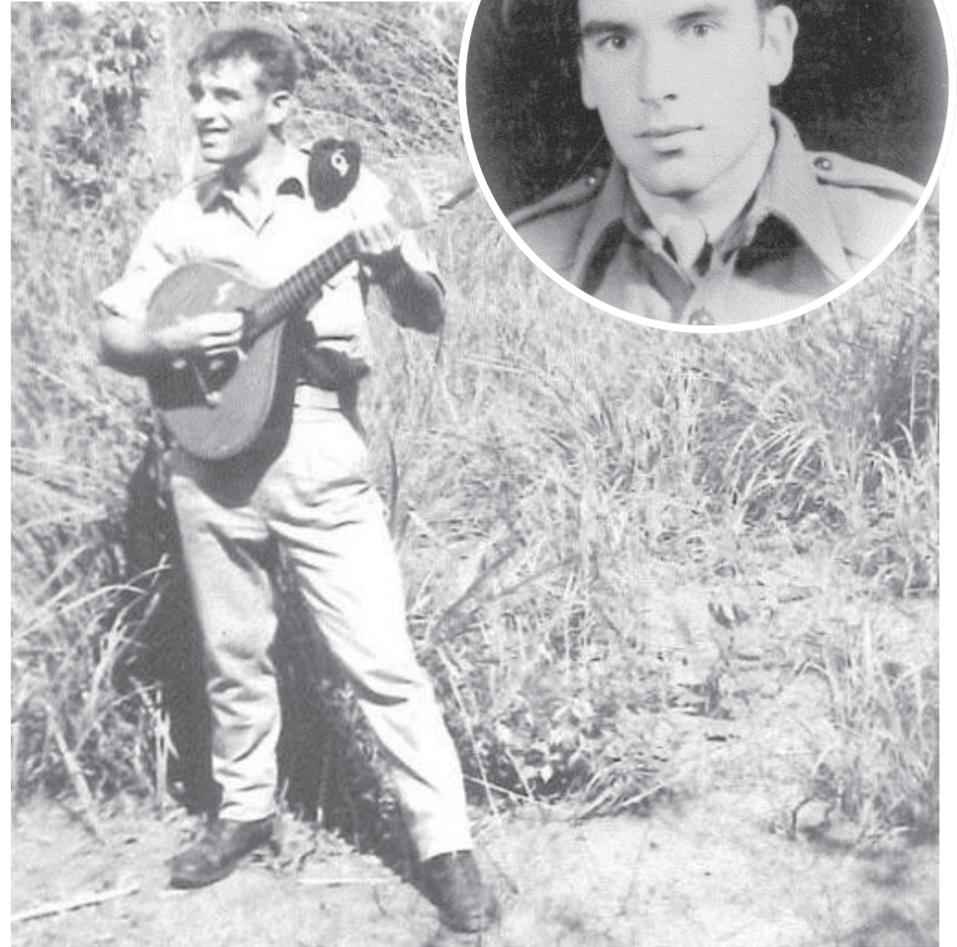
Vitorino tirou especialidade na Carreira de Tiros da Carregueira e era atirador especial 1ª classe (espingardas, bazucas, murteiros, granadas, metralhadoras), especialidade Infantaria. Na guerra, só havia 8 atiradores com a sua categoria e em determinado ano ficaram encargues de caçar para o quartel, javalis, gazelas, ...

Estiveram quase sempre no mato, longe de povoações, só havia arbustos e capim, estavam longe de tudo e lá tinham de pernoitar, desbravando tudo à volta, construindo as próprias camas, uma esteira de palma e a almofada era o cantil.

Bem perto, só se ouviam leões, leopardos e muitos outros animais, não falando das cobras que eram aos milhares. Vitorino refere que a sorte era terem sempre uns dentinhos de alho que esmagavam e punham à sua volta!

Andavam sempre no mato e em reconhecimentos, umas vezes a pé, outras em viaturas. Estiveram em 5 quartéis: Nampula, Porto Amélia, Namialo, Lumbo e Nacaroa. Neste último, o calor era mesmo muito, o normal era 45°, ultrapassando às vezes os 50°

Ficou muito doente, o sangue com o calor engrossava nas artérias e tinham que lhe tirar sangue dos braços para as



pernas e das pernas para os braços. O sofrimento era muito, confessa-nos que tentou pôr fim à vida por três vezes, mas os amigos e colegas não o deixaram e a estes deve a vida... Também teve uma dor de dentes «de um ano», sendo o seu próprio dentista, com alicate de mecânico... saiu o dente e uma parte da gengiva, mas a dor passou.

Os colegas hoje, quando o encontram, admiram-se e dizem: *“Oh 29! Ainda vives!”*

Vitorino esteve numa aldeia de macacos e trouxe consigo uma macaquinha que veio morrer no Dogueno, em Almodôvar. Diz: *«-Era tão minha amiga que quando eu chorava, ela chorava comigo.»* Conheceu muitas doenças, a pior de todas foi a lepra à qual ainda deu assistência. Também teve algumas como o

paludismo, sezões e muitas mais.

Nos últimos dois meses, estiveram a combater, mas só morreu um colega que foi mordido por uma cobra, chamada Surucucu, muito venenosa naquela província.

No regresso da Guerra, recorda que tinha um primo do Montijo à espera. Foi dormir com o colega do Dogueno numa pensão a Lisboa. Chegou depois a casa numa noite em que o filho estava com sarampo, não o quis acordar.... Quando ele o vê de manhã diz à avó:

“- O homem já está com os olhos abertos!”

E diz ao pai:

“- Vamos matar a cobra na serra brava!”

Tinham passado três anos...

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

A criação da Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro Liga dos Combatentes, da qual tem a honra de ser coordenador, tem sido um importante desafio, um espaço de diálogo e reencontro, para dignificar a memória destes heróis anónimos. Todos são convidados a juntar-se e conhecer o trabalho da Liga, nas tardes de 4.ª feira e manhãs de sábado, no Espaço Comunidade, na Rua Silva Nobre, a nascente do Mercado Municipal.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

Município
S. Brás de
Alportel
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Por vales da Memória... À descoberta das Lojas, Empresas E Casas com história

ESTORES ALGARVE

Prossequimos o nosso caminho por Vales da Memória...

Este mês fomos até ao sítio de Vilarinhos, onde encontramos Fernando Viegas, fundador da empresa Estores Algarve e o seu sucessor João Nunes, que nos desvendaram a história desta empresa são-brasense, que já conta com 49 anos!

Fernando Viegas nasceu ali mesmo, em Vilarinhos, onde aos 15/16 anos começou a trabalhar na empresa Mosquisol.

Depois do serviço militar e de servir na Guerra do Ultramar, bem lá longe, em Timor, Fernando regressa à mesma empresa em janeiro de 1975. Recorda que o patrão ainda lhe propôs sociedade, mas como não o fez *"em termos que o convencessem"*, recusou a oferta e saiu em setembro do mesmo ano, para abrir o seu próprio negócio.

O empreendedorismo *"estava no meu espírito"*, comenta admitindo que *"foi muito duro, mas continuei. Nunca fui de desistir"*.

Começou num armazém localizado na estrada dos Vilarinhos e mais tarde comprou uma propriedade na mesma rua que recuperou e onde veio a instalar a empresa que ainda hoje se mantém a laborar no mesmo local.

Diz que na altura era tudo por medida e feito à mão na oficina. Atualmente, os materiais já vêm quase todos preparados de fábrica e o trabalho de produção na empresa já é quase todo com equipamentos elétricos.

Outra das diferenças a que assistiu ao longo da sua vida profissional foi a mudança da preferência dos clientes do PVC manual para o alumínio. Preferência que diz justificar-se pela resistência do alumínio, apesar de ser mais dispendioso.

"Fui arranjando clientes aos poucos", recorda, apontando que foi angariando clientes em toda a região do Algarve, inclusivamente muitos estrangeiros residentes. Angariação feita sobretudo através da melhor publicidade possível, a dos clientes que recomendam porque estão contentes com o serviço prestado.

Não obstante, entende a divulgação como essencial e conta que a sua empresa foi das primeiras a colar autocollantes com publicidade nas portas dos prédios e a colocar cartões de visita nas

caixas de correio.

Pela Estores Algarve passaram muitos jovens motivados pela vontade de aprender o ofício e outros que queriam ganhar uns trocos nas férias de verão. Fernando diz com orgulho que todos foram corretos e demonstraram ser sempre trabalhadores de confiança.

"Passou-se depressa", confessa. Sem nenhum familiar para assegurar a continuidade do negócio, Fernando começou a pensar no futuro pois não queria que a empresa acabasse.

Ainda teve uma proposta de compra da empresa, mas não aceitou porque iam mudar o nome e ele queria que o nome "Estores Algarve" prosseguisse.

Entretanto, começou a falar com o jovem João Nunes nos Torneios de Futebol de Salão que se realizam em São Brás de Alportel no verão. Estávamos em 2018 e João, natural da vizinha freguesia de Estoí, arrebatado pelo amor por uma são-brasense, começa a remodelar uma casa para morar com esposa. Conversa puxa conversa, pediu um orçamento para as janelas ao Fernando. Começou a nascer uma amizade que haveria de dar em negócio e futuro.

Apesar de João não trabalhar na área dos estores, Fernando percebeu que João procurava uma estabilidade diferente para a sua família e propõe-lhe que aprenda o ofício e fique com a empresa. Com a condição de manter o nome "Estores Algarve", claro está!

E assim foi, João ainda trabalhou um ano com Fernando antes da passagem de testemunho até porque Fernando fez questão de o ir apresentando aos clientes e dar garantia de que iria manter-se a mesma qualidade de serviço.

Sempre inspirado pelas suas grandes musas: a esposa e a filha, João ficou oficialmente com a empresa a 3 de janeiro de 2023.

"Sempre gostei de desafios. Sempre fui uma pessoa dinâmica que procura o lado positivo das coisas", diz João, apontando que neste primeiro ano tem focado o seu esforço no fornecimento do melhor serviço e na qualidade dos produtos, manter a carteira de clientes e angariar novos clientes. Apesar de considerar que a publicidade a boca-boca é a melhor tem apostado também na divulgação da empresa nas redes sociais.

"Quero que ele faça o dobro do que eu fiz", é o desejo que Fernando Viegas deixa ao seu sucessor.



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel - Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

ANA
Real Estate
AMI 19137

Ana Neves
Consultora Imobiliária
(+351) 914 179 967
aneves.realestate@gmail.com

Agência Funerária
Rosa & Rosa

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. 289 842 237 • Telm. 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14
8150-152 São Brás de Alportel

Estores Algarve

João Nunes
T.925673990
estoresalgarve@gmail.com
facebook.com/EstoresAlgarve
Vilarinhos | S. Brás de Alportel

NECROLOGIA

Em memória...



... Eterna Saudade



À memória de
MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES

08/12/1930 - 11/01/2024
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

Agradecimento à Direção do Lar da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel ao Sr. Provedor, Diretora e todos os cuidados prestados à nossa familiar. Sempre gratos.

Que descanse em paz.



À memória de
JOÃO JOSÉ PIRES

17/08/1941 - 12/01/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL | FRANÇA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MANUEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA

09/08/1944 - 14/01/2024
MESQUITA ALTA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
JOSÉ FERNANDES DA LUZ GONÇALVES

05/05/1940 - 19/01/2024
CERRO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
JÚLIO SANCHO NEVES

19/06/1958 - 19/01/2024
CAMPINA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MARIA ALMERINDA DA ENCARNAÇÃO DE BRITO

14/09/1947 - 26/01/2024
SÃO ROMÃO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
JOAQUIM INÁCIO DIAS

12/03/1938 - 30/01/2024
VILARINHOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MANUEL DE BRITO MARTINS

14/11/1950 - 05/02/2024
ALMARGENS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MARIA LUÍSA MATEUS PEREIRA DA CRUZ PONTES

26/04/1952 - 05/02/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade
JULIETA RAMOS TORPES GAGO

02/02/2023 - 02/02/2024

Os seus familiares recordam com saudade esta sua ente querida pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade
RAFAEL NUNES

28/01/2023 - 28/01/2024

Os seus familiares recordam com saudade esta sua ente querida pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.

PUBLICIDADE

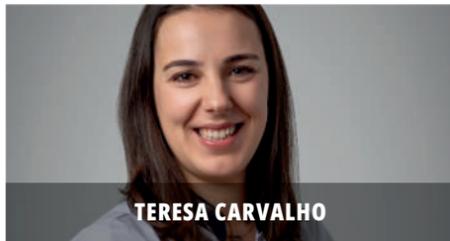


Se uma imagem vale mais do que mil palavras



SAÚDE E BEM-ESTAR

A importância da Fisioterapia respiratória em pediatria

62 anos/ Bombeiro de 2ª/
Carreira: Bombeiro Profissional
Bombeiros Voluntário desde 1989

TERESA CARVALHO

Que é a Fisioterapia Respiratória, mais especificamente em idade pediátrica, e em que situações pode ser benéfica?

A Fisioterapia Respiratória em pediatria consiste no tratamento de problemas respiratórios em bebés e crianças.

Compreende um conjunto de técnicas manuais que têm como objetivo a mobilização e a drenagem de secreções, expelidas através da tosse, com melhorias significativas da sintomatologia. A acumulação de secreções compromete a função respiratória e o transporte de oxigénio, e consequentemente o bem-estar dos bebés e crianças.

Numa fase inicial, é feito um diagnóstico através da observação/inspeção da criança, recolha da história clínica e auscultação pulmonar. O diagnóstico é fundamental já que apesar dos múltiplos benefícios, nem todas as situações têm indicação para ser tratadas na Fisioterapia.

A Fisioterapia Respiratória é recomendada quando existem sintomas como a presença de obstrução nasal, tosse, expectoração, acumulação de secreções e dificuldade em libertá-las. Muitas vezes, também se observa a presença de febre, diminuição do apetite e recusa alimentar, prostração e alteração do sono.

Uma das patologias mais comuns na Fisioterapia Respiratória em pediatria é a bronquiolite, uma infecção respiratória causada por um vírus e que afeta as pequenas vias aéreas (bronquíolos), obstruindo-as. A bronquiolite é a doença respiratória mais comum em crianças com menos de dois anos.

O que os pais podem fazer? Em caso

de obstrução e maior produção de expectoração, os pais podem desobstruir as vias aéreas através da lavagem nasal com soro fisiológico, reforçar a ingestão de água e repartir as refeições ao longo do dia, se a criança apresentar recusa ou dificuldade na alimentação. Para além disso, os pais devem estar atentos aos fatores ambientais que rodeiam a criança e que podem estar a irritar ou a causar infeções (fumo do tabaco, presença de animais em casa, humidade, etc).

Fisioterapeuta e Osteopata
Cédula Fisioterapeuta: 619 | Ordem dos Fisioterapeutas
Cédula Osteopata: C-0031712

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Os dias passam e já estamos em fevereiro que neste ano bissexto nos brinda com 29 dias, o mês do nosso Padroeiro São Brás, médico e protetor da garganta, pois lá diz o provérbio que em dia de São Brás, a cegonha verás, e se não a vires o Inverno vem atrás. E o nome deste mês provém do festival celebrado em Roma, chamado Februália ou Purificação, que

era a ocasião em que eram oferecidos sacrifícios aos falecidos para apaziguá-los. E também tivemos a Feira de São Brás também conhecida pela feira do pau roxo que eram as cenouras com esse pigmento que lhe davam essa cor roxa.

Este ano celebramos o Carnaval no dia 13 de fevereiro, o dia de Entrudo que é celebrado sempre 47 dias antes do Domingo de Páscoa.

Seguindo em frente, entre outras, datas dignas de nota, não podia deixar de referir o dia 12, dia do nascimento de Charles Darwin, autor da obra mestra "A Origem das Espécies", pelo qual devemos celebrar a ciência, a evolução e a Humanidade em si, tendo como objetivo inspirar as pessoas pelo planeta e a refletir e a agir cientificamente, com

curiosidade e "fome" pela verdade, tal como Darwin fez.

Continuam a aparecer animais abandonados, principalmente cachorros recém-nascidos e colocados junto às estradas como aconteceu recentemente nas Bicas da Serra, onde recolhemos uma cadela com doze cachorros, que crueldade! Dois desses cachorros faleceram por atropelamento com um carro na dita estrada. Apelamos para que solicitem no serviço veterinário municipal o apoio para a esterilização dos animais errantes para evitar estes comportamentos, pois infelizmente ainda não existe um CRO ou centro de recolha oficial ou canil municipal para poder acolher estes animais como já acontece há um ano no Município de Faro que construiu o seu CRO Animal com um valor de

1.400 mil euros no sítio do Medronhal, Guilhim, com uma capacidade máxima entre 163 e 173 animais, incluindo um núcleo para animais em quarentena, 16 celas coletivas para gatos e uma área de canil com 42 boxes coletivas e áreas de circulação exteriores, com dois parques lúdicos para animais, além de zonas administrativas e de tratamento e medicina veterinária, respeitando e preservando o bem-estar e dignidade animal. Tenhamos esperança que o próximo seja o de São Brás de Alportel para bem dos municípios e dos seus animais errantes.

Despeço-me com toda a gratidão pela vossa atenção na leitura destas notas e desejo boa saúde para os estimados leitores.

SAN
Saúde Integrativa

Há 13 anos a cuidar de si e da sua família.
Obrigado pela confiança.

Áreas clínicas e Serviços

- Psiconeuroimunologia Clínica
- Nutrição Funcional
- Terapia da Fala
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Naturopatia
- Osteopatia
- Osteopatia Pediátrica
- Acupuntura
- Fisiatria
- Psicologia
- Entre outras.

(+351) 289 845 131 | www.sanintegrativa.pt

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A - 8150-139 - São Brás de Alportel

JUNIORES PRÓXIMOS JOGOS

AF ALGARVE JUN.A 2ª FASE

JORNADA 6
CAMPO SOUSA LVA
25 DE FEVEREIRO
15:00H

U.D.R. SAMBRASENSE X C.F. "OS ARMAZEMENSES"

JORNADA 8
CAMPO SOUSA LVA
10 DE MARÇO
15:00H

U.D.R. SAMBRASENSE X S.R. ALMAGILENSE

APOIA O CLUBE DA TUA TERRA!
#AUNIÃO SAMBRASENSE FAZ FORÇA

PATROCINADORES OFICIAIS: W.M., BSC, Alportel, A

BARBEARIA FERREIRA
São Brás de Alportel

Barbearia Ferreira

Rua Luís Bivar, n.º 6
8150 São Brás de Alportel

greidson.irene1@gmail.com

+351 933 663 981

VOLUNTARIADO

IV. Os nossos Bombeiros



Mensalmente procuramos dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... prestando o justo tributo ao seu exemplo de cidadania e altruísmo! iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel

NORBERTO GONÇALVES

62 anos | Bombeiro de 2ª
Carreira: Bombeiro Profissional
Bombeiros Voluntário desde 1989

Norberto Gonçalves é um rosto bem conhecido, dos soldados da paz são-brasenses, missão que defende há já três décadas e meia!

“Sempre achei interessante a missão dos bombeiros e a sua coragem e inscrevi-me em 1989”, conta-nos Norberto Gonçalves que tem estado desse sempre

no Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel.

Entre as memórias que o marcaram durante estes 35 anos de serviços está um incêndio ocorrido em São João do Monte, uma vila no distrito de Viseu, em 2013. “Um grupo de reforço do Algarve foi em auxílio a outros corpos de bombeiros que se encontravam nos incêndios na zona de Caramulo. Foi uma experiência marcante porque tanto o terreno como a vegetação são totalmente diferentes dos nossos e onde infelizmente faleceram colegas nossos”, conta.



A SUA MENSAGEM PARA OS JOVENS?

“Apesar de hoje em dia os jovens terem muita escolha de ocupações de tempos livres, esta é uma causa de uma missão nobre e de ajuda ao próximo. Mas também será uma boa experiência para o futuro profissional e contribui para o desenvolvimento pessoal.

Abracem esta causa de ser bombeiro que é muito exigente, mas também muito gratificante”.

INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
Colaboração: Jornais Locais – Notícias de São Brás e O Sambrasense
Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro

E-Redes em projeto “Doar para Proteger” entrega donativo aos Bombeiros São Brás de Alportel

O Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel recebeu no passado dia 7, um relevante donativo da empresa E-REDES, no âmbito do Projeto “Doar para Proteger” foi entregue pelos Engºs António Sanches, Diretor Autarquias Sul, Nelson Rodrigues, Subdiretor e Joaquim Rosado, Assessor da E-REDES, um veículo seminovo todo o terreno que será uma mais valia para apoio às atividades do Corpo de Bombeiros.

No momento da entrega, esteve presente o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Presidente do Conselho Fiscal, e membros da Direção e dos restantes Órgãos Sociais da Associação, Comando e Corpo de Bombeiros.

A Associação e o Corpo de Bombeiros fizeram um agradecimento público à E-REDES por esta grande iniciativa de efetiva responsabilidade social da empresa.



Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tlf. 289 842 793
mais próximo de si!

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.
Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.
Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!
TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

TESTEMUNHO

Especial Histórias de Amor Eternas

Josefa Pascoal: a força do amor eterno

Josefa Pascoal, 79 anos, natural do Alentejo, de Portel, apesar de nunca ter vivido lá, mas sim em Vidigueira e Beja, vem para São Brás de Alportel através de outros familiares, onde constituiu família juntamente com o amor da sua vida, o saudoso Carlos Costa.

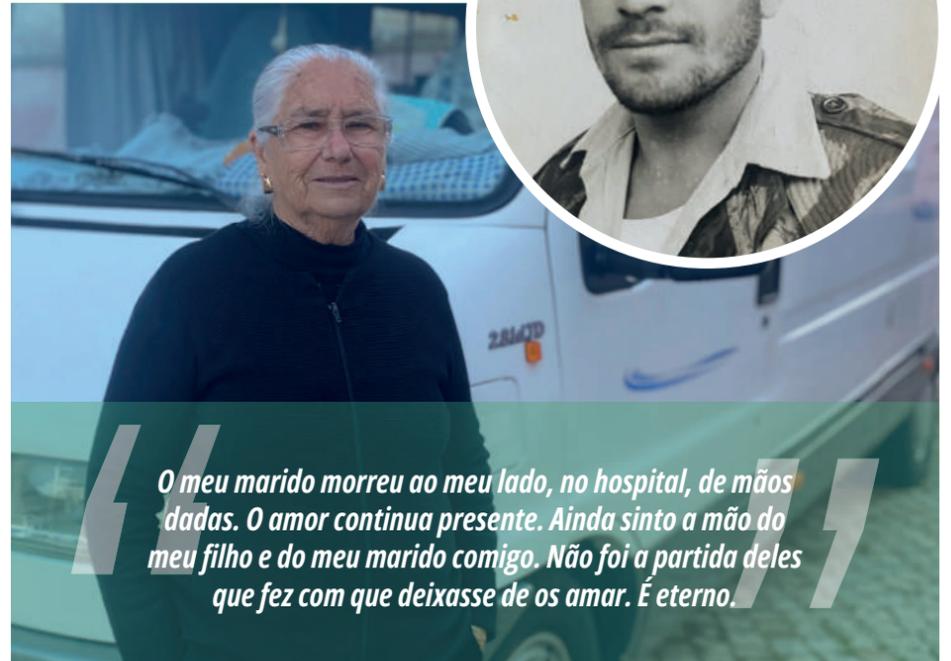
Filha de feirantes, a vida de feira nunca a assustou, sempre trabalhou de sol a sol para garantir as melhores condições aos filhos, começou por vender torrão de alicante, mais tarde cassetes e por último, roupa.

Foi mãe muito nova, mas não se arrepende, pois, descobriu um amor inexplicável, teve três filhos, tendo perdido o filho Idálio de apenas 30 anos por motivo de doença, uma dor que carrega no peito como uma ferida aberta incurável.

Apesar das tragédias e perdas irreparáveis, a família nunca perdeu a união, solidificando os seus laços, lutando para ter trabalho, onde prezam sempre pelo asseio e brio, gente humilde e respeitosa, vivem uns para os outros.

Uma vida toda ao lado do seu amor, Carlos Costa, que viria a falecer em 2018, deixando uma saudade profunda em toda a família. Mais de 59 anos de casamento que Josefa diz que ser muito difícil de superar e que as saudades são cada vez maiores. Apesar da dor, o amor é maior que tudo, e continua a crescer, tornando-se um sentimento eterno.

Atualmente, tem 7 netos, 10 bisnetos, é por eles que diz continuar a ser forte, gosta de beber o seu cafezinho todos os dias, canta os Fados do marido para amenizar a saudade, vai cuidando dos bisnetos e acompanhando a vida dos filhos para combater a solidão.



O meu marido morreu ao meu lado, no hospital, de mãos dadas. O amor continua presente. Ainda sinto a mão do meu filho e do meu marido comigo. Não foi a partida deles que fez com que deixasse de os amar. É eterno.

ENTREVISTA

Como é que recorda a sua infância no Alentejo?

Penso que tive uma infância normal para a altura, os pais eram atenciosos, trabalhavam nas feiras e desde cedo que sobemos o que é trabalhar. Tive mais três irmãos. Nunca passámos fome, os meus pais foram sempre trabalhadores, ensinaram-nos a sermos honestos e para nós a palavra vale mais do que o dinheiro. Foi assim que fui criada e foi assim que eduquei os meus filhos.

Era muito jovem quando conheceu o seu marido. Como é que nasce esta história de amor?

É verdade, era uma adolescente ainda, foi através de outros familiares, pois o irmão do meu marido casou com uma irmã minha! E foi assim que nos conhecemos. Ao fim de 6 meses de namoro já estávamos a viver juntos. Eu tinha apenas 15 anos, na altura, o meu pai não aceitou muito bem a ideia. A verdade é que correu bem e ao fim de pouco tempo de me juntar, já estava grávida, tive a minha primeira filha com 16 anos. Ao fim de 2 anos, tive o meu querido filho e quando já estava no Algarve, tive a mais nova, a Nélia.

Quando surge o Ultramar o seu marido é destacado para a guerra. Como é que reagiu?

Foi o meu primeiro desgosto. Roubaram-me o meu marido, fiquei com 2 filhos nos braços, o Idálio tinha só 8 meses. Vivi o tempo todo com medo de perder o meu marido. Fomos comunicando por aerogramas, lindas cartas de amor, sempre com cautela pois não podíamos dizer tudo, mas era a forma de ir combatendo a saudade.

Tive que me mudar para a casa dos meus pais, a minha mãe ficava com os meus filhos e eu ia para o campo trabalhar, tive que ganhar coragem e agarrar-me ao trabalho, era à ceifa, outras vezes, era em lavandarias de residenciais, também trabalhei durante a noite na apanha do grão, fazia vários turnos, foram anos difíceis, mas nunca faltou nada aos meus filhos.

Ao fim de 2 anos e 7 meses o meu marido regressa. Foi uma alegria. A seguir ao nascimento dos meus filhos, este foi o dia mais feliz da minha vida. Eu não o tinha ido levar ao barco, não conseguiríamos suportar a despedida. Sentimos muito a falta um do outro. Após a guerra sofremos um bocado com o stress pós-guerra que o meu marido padecia.

O seu filho Idálio começou a adoecer logo em criança. O que é que aconteceu?

Os médicos levaram muitos anos a descobrir o que é que ele tinha, mas os sintomas, passavam por febres altas, muitas enterites, que são inflamações no intestino, andou a vida quase toda a antibiótico.

Só aos 11 anos, já o meu marido cá estava, é que tivemos um diagnóstico, de uma doença muito rara, que honestamente nem consigo dizer bem o nome, mas trata-se de algo relacionado com as defesas muito fracas e inflamação dos brônquios.

Apesar da sua saúde frágil foi sempre um rapaz trabalhador, gostava muito do negócio, continuou nas feiras tal como nós, mais tarde, casou e ainda teve um filho, o meu Carlinhos.

Faleceu aos 30 anos com uma broncopneumonia, deixando um filhote de apenas 3 anos.

Como é que se despede eternamente de um filho de apenas 30 anos?

É uma ferida no coração que nada nem ninguém cura. Os médicos dizem-me que é algo incurável. Sofri muito. Nunca mais fui a mesma pessoa. Foi o primeiro amor que perdi e o mais forte. Um filho é sempre um filho. Pedi tanto a Deus para não levar o meu filho. Mas perdi-o.

Como é que se recomeça a vida após tragédia tão grande?

Fiquei muito tempo em casa. Tive sempre medicada. Não queria enfrentar a vida. Só andava no cemitério. Não tinha motivação para o trabalho que na altura era venda de cassetes. As minhas filhas é que foram puxando por mim.

A minha filha Nélia estava grávida de 8



meses quando o irmão faleceu tanto que o meu neto se chama Idálio em homenagem ao tio e isto foi muito difícil para mim. Aceitar o nome do meu filho, ouvir chamar e não ser ele, não foi fácil de encarar. Mas um dia ganhei coragem e pensei, se gosto tanto deste nome, se amava tanto o meu filho, vou ter que o honrar e aceitar. Foi o melhor que fiz. E adoro o meu neto.

Como é que em casal superaram esta dor?

Unimo-nos ainda mais. O meu marido deixou crescer a barba como forma de luto. E eu andei sempre de preto como estou agora. Tentámos voltar ao trabalho várias vezes e não conseguíamos. A nossa família tentou ajudar-nos e puxar-nos para a realidade, mas encarar os clientes e não estar felizes era algo muito custoso. Tivemos que reaprender a viver, mas nunca mais fomos os mesmos.

E como é que descreve este amor tão intenso que viveu?

Não é explicável, o meu marido foi mesmo o amor da minha vida. Claro que a dor de perder um filho é muito diferente, mas a morte do meu marido também me

custa muito. Ficou me fazendo muita falta. Éramos muito amigos. Gostávamos de conversar, passear, andar na nossa caravana, estar com a nossa família. Tínhamos as nossas quezílias, mas superámos sempre isso.

Temos sempre a ideia de acabar a nossa vida ao lado do nosso amor e eu perdi o meu marido para o cancro. Cuidei dele até ao fim, procurámos todas as soluções, mas já não havia nada a fazer, a doença já estava em vários órgãos.

O meu marido morreu ao meu lado, cada um na sua cama, no hospital, de mãos dadas. E a última palavra que me disse foi: gosto "muitoooooooooo" de ti. Como é que posso esquecer? Foi a despedida dele.

Sofremos todos muito com a partida dele, as minhas filhas, o meu genro, os meus netos...

Ainda é a matriarca da família apesar das dores que carrega. Como é que se mantém forte?

Nem sempre sou forte, mas por amor aos meus familiares é que vou continuando por cá, para os ajudar na vidinha deles.

Por amor, temos força.

OPINIÃO



SEGUIMOS JUNTOS

Esta coluna de opinião, escrita a diversas mãos, pretende-se despretensiosa e livre, sobre os mais diversos temas e perspetivas, num desafio partilhado por toda a vasta equipa que se associa ao Projeto autárquico "Seguimos Juntos por São Brás de Alportel" -

A dar mais anos à vida | O PAPEL DAS FREGUESIAS no BEM ESTAR da POPULAÇÃO SÉNIOR



participar com o nosso Presidente da Assembleia de Freguesia, Amável de Sousa, no Congresso da Associação Nacional de Freguesias – ANAFRE – no norte do país, onde tivemos a oportunidade de expor as dificuldades dos tempos em que vivemos e os desafios das freguesias.

É também nas Juntas de Freguesia, que se estimula e se interage com a população sénior, ameaçada pelo isolamento e pelo sedentarismo, criando projetos que visam a atividade física e mental direcionada para esta faixa etária.

A universidade sénior e os projetos de desporto sénior são projetos fundamentais para mantermos ativa, de corpo e alma, esta franja tão especial e valiosa da sociedade local.

Estudos sobre o envelhecimento surgem todos os dias, e as freguesias pelo trabalho que desenvolvem junto da população sénior, têm a sua quota parte no desenvolvimento deste trabalho.

Nos últimos anos, a esperança média de vida tende em aumentar substancialmente, o paradigma do envelhecimento ativo surge como um projeto de intervenção na sociedade direcionado para a transformação da condição das pessoas de idade mais avançada, procurando responder aos problemas do incremento da longevidade.

A ciência e a medicina já conseguiram dar mais anos à Vida. Precisamos agora de dar mais Anos À Vida e é o grande de-

safo a que nos propomos, todos os dias, num trabalho em parceria com a Câmara Municipal, promovendo atividades, desafiando a nossa comunidade,

Face ao crescimento da longevidade da população idosa, torna-se cada vez mais necessário, manter e desenvolver projetos cada vez mais inovadores direcionados para a comunidade sénior, cujo o objetivo é dar mais e melhores respostas, na promoção do envelhecimento ativo, contribuindo para um bem-estar físico, social e mental da pessoa ao longo do seu ciclo de vida.

Os nossos seniores merecem todo o nosso reconhecimento e respeito, merecem viver em dignidade e para esta Missão precisamos do contributo de todos!

Sendo as freguesias as autarquias locais cujos órgãos se encontram mais próximos dos cidadãos, é imperioso assegurar a afirmação do seu papel como pontos essenciais de proximidade e da igualdade no acesso aos serviços públicos, procurando também, contribuir para o desenvolvimento das regiões, quer sejam mais centrais ou mais periféricas e no interior, desta forma assegurando sempre uma maior coesão territorial.

Graças à sua proximidade, é nas freguesias que a democracia está mais perto dos cidadãos, que os autarcas estão mais próximos dos fregueses, é aí que marcam a diferença na intervenção, é no terreno que se identificam com rigor os problemas sociais, as carências e se fomenta a sustentabilidade ambiental tão importante para a qualidade de vida da população.

Recentemente, em representação da nossa freguesia, tive a oportunidade de

- Vogal da Direção da A. H. Bombeiros Voluntários de 2004 a 2014 e Vice-Presidente de 2014 a 2017
- Vogal da Direção da União Desportiva e Recreativa Samsbrasense de 2014 a 2016
- Colaborador da Radio São Brás FM desde 1986 a 2011
- Colaborador no Jornal Samsbrasense desde 2016
- Colaborador do Rancho Típico Samsbrasense
- Colaborador da Associação Cultural Veredas da Memória
- Presidente da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel desde 2017



JOÃO ROSA

Monumento à Procissão da **ALELUIA**



Um projeto do Município de São Brás de Alportel
Autores: Manuel Belchior / Teresa Paulino



De geração em geração, transmite-se este compromisso de Fé e Tradição... que é a Alma do nosso Povo. Desde tempos imemoriais, em cada domingo de Páscoa, volta a cumprir-se a tradição... cobre-se o chão de flores, soltam-se as colchas às janelas e de tocha florida na mão, ecoa-se bem alto o refrão: "Ressuscitou como disse! Aleluia, Aleluia, Aleluia!"

A Procissão da Aleluia (designação popular), em honra a Cristo ressuscitado, é a festa rainha da comunidade são-brasense, dia maior que junta os filhos seus, dispersos por todo o mundo.

Para perpetuar este valioso tesouro do nosso património cultural, singular no País, o Município de São Brás de Alportel desenvolveu este projeto artístico, com execução faseada, da autoria de Manuel Belchior e Teresa Paulino.



LOCAL

Revelado Monumento em Honra à Aleluia

São Brás de Alportel tem um novo elemento de atratividade turística e de valorização cultural e do património imaterial local que presta homenagem à Procissão da Aleluia, momento maior da comunidade são-brasense que é celebrado anualmente no domingo de Páscoa e que junta todos os filhos seus, dispersos pelo mundo e atrai milhares de visitantes.

No passado domingo, 21 de janeiro, foi inaugurada a primeira fase do Monumento à Aleluia, no início do troço sul da Avenida da Liberdade, na presença da comunidade são-brasense e com intervenções da Vice-Presidente da Câmara Municipal, Vereadora com os pelouros do património e do turismo; Marlene Guerreiro; dos autores deste projeto artístico, Manuel Belchior e Teresa Paulino, do Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro e do presidente da Região de Turismo do Algarve, André Gomes.

O Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, não escondeu a sua emoção por ver este monumento ganhar forma e homenagem a esta festa que envolve de forma intensa a comunidade são-brasense.

“É uma dívida que estamos a pagar à comunidade são-brasense” afirmou apontando que este monumento permite imortalizar a Procissão da Aleluia e transmiti-la mesmo a quem visita o concelho noutras épocas do ano.

Perante as muitas pessoas que assistiram à inauguração, a vice-presidente Marlene Guerreiro dedicou a obra: *“É para vós este momento e é para todos os que sentem na alma a Procissão da Aleluia”*. Um evento que explicou ir muito além do evento religioso e que está no ADN dos são-brasenses e que agora é imortalizado com este monumento de arte urbana que se junta a muitos outros que elementos de arte urbana e espaços museológicos que o Município tem vindo a impulsionar com vista à preservação da cultura, identidade e património do concelho, mas também com o objetivo de promover atratividade turística.

Este elemento artístico produzido em bronze ilustra em tamanho real a figura do homem são-brasense que participa na Procissão da Aleluia. O segundo e terceiros elementos que serão dados a conhecer nas próximas Páscoa de 2024 e 2025 representarão as próximas gerações dos seus filhos e netos.

Convidado a inaugurar a primeira fase do monumento, o Presidente da Região de Turismo do Algarve, André Gomes, apontou que o turismo religioso é mais um dos fatores de atratividade da região e sublinhou que a Procissão da Aleluia, integrada na Festa das Tochas Floridas, nome dado ao programa cultural e de animação associado à mesma, também dá um contributo importante neste âmbito.

Importa recordar que esta é a primeira fase de um conjunto de três elementos artísticos criadas pelos dois artistas e que resultam num projeto artístico, de valorização cultural, patrimonial e turística do concelho que perpetua ao longo de todo o ano este momento especial da comunidade são-brasense.

Esta obra de arte urbana surge no tro-

ço sul da Avenida da Liberdade, alvo de um projeto de reabilitação que integrou também a reabilitação do Largo de São Sebastião e da Rua Gago Coutinho, projeto que incluiu a criação de elementos de caçada artística que evocam a passada de flores que é elaborada pela comunidade são-brasense, para receber a Procissão da Aleluia. É justamente neste cenário que o monumento se insere, permitindo que o domingo de Páscoa se eternize todos os dias do ano.

Breves notas biográficas sobre os artistas:

Manuel Belchior

Natural de São Brás de Alportel, Manuel Belchior era ainda muito jovem quando tomou contacto com a arte na Escola Tomás Cabreira, em Faro, onde concluiu o curso industrial.

Frequentou durante três anos a Escola Militar de Paço de Arcos, em Lisboa.

Trabalhou durante cerca de 40 anos em laboratórios de engenharia eletrónica na Alemanha foi autor de algumas inovações nesta área.

Paralelamente, faz desde 1960 exposições das suas obras tanto na Alemanha como em Portugal e integra o grupo “Prisma”, dedicado à pintura e à escultura.

Algumas das suas obras encontram-se em coleções particulares na França, nos Estados Unidos da América, na Inglaterra e em Portugal.

A sua peça “Algarvio” está instalada na Biblioteca Municipal Dr. Estanco Louro, em São Brás de Alportel.

Uma das suas pinturas está exposta na Câmara Municipal e recentemente serviu de modelo à criação de uma peça em cerâmica.

Em 1994 iniciou o projeto “As paredes florescem”, cerca de 50 murais com 6 metros por três produzidos em acrílico numa das maiores fábricas da Europa.

Expões permanentemente na Galeria “Die Goldschmiede”, em Munique, Alemanha.

O seu trabalho revela a sua tendência para o impressionismo assim como para a sua preferência pelo trabalho de materiais como o metal, a madeira, o cimento e o cobre, este último com uma técnica muito própria).

Teresa Paulino

Teresa Paulino nasceu em Lisboa em 1970 e vive, atualmente, no Algarve.

Estudou em Lisboa na Escola de Artes António Arroio, concluiu a licenciatura na Universidade do Algarve e terminou a licenciatura em Lisboa na Escola Superior de Artes e Tecnologia.

Ganhou o projeto de ideias para a rotunda do Aeroporto de Faro e a partir daí iniciou o seu percurso na escultura, com a conhecida obra ‘Os Observadores’.

Os trabalhos da escultora têm vindo a ganhar espaço em vários concelhos do Algarve. A título de exemplo é possível elencar as obras: Figuras do “Pescador”, do “Guarda Fiscal” e do “Contrabandista”, em Alcoutim; o “Homem com Criança”, em Lagos; a “Rotunda dos Pescadores”, em Quarteira; a “Vendedora do Mercado” em bronze instalada ao pé do Mercado Municipal de Loulé e a “Homenagem aos turistas”, instalada em Albufeira.

Além de esculturas em pedra, bronze e



ultimamente em fibra de vidro, trabalha também nas áreas de pintura, design, ilustração, fotografia e animação.

A artista gosta de experimentar novas técnicas e novas ideias para melhorar o

seu trabalho.

Normalmente trabalha por encomenda, faz exposições e participa em concursos promovidos por entidades.

LOCAL

Missionárias de S. Brás de Alportel abraçaram província angolana no último verão

O jornal O Sambrasense partilha notícia sobre as missionárias Graça Bernardo e Marília Lourenço da Folha de Domingo:

Graça Bernardo e Marília Lourenço, residentes em S. Brás de Alportel, participaram no verão de 2023, de 11 de julho a 09 de agosto, numa missão na província de Cuanza Sul, da Diocese do Sumbe, no litoral de Angola.

As missionárias seguiram integradas no grupo missionário 'Ondjoyetu' da Diocese de Leiria-Fátima, liderado pelo padre David Nogueira, sacerdote daquela diocese, que ficou sediado no Gungo, o centro de toda a atividade missionária.

Graça Bernardo participou em 2016 na sua primeira missão com o mesmo grupo missionário 'Ondjoyetu', expressão em umbundo, o dialeto local, que significa «a nossa casa». Aquela alentejana de naturalidade, mas residente "há muitos anos" no Algarve, diz não saber onde foi buscar o interesse pelas missões, mas recorda que o primeiro contacto que teve com a realidade missionária foi a vender almanaques na paróquia quando "tinha 6 ou 7 anos". Há sete anos, quando ouviu umas amigas comentarem que iam em missão, perguntou se também podia ir. "Passados sete anos, achei que a Marília seria uma boa parceira", referiu a educadora da infância na assembleia diocesana da Liga Intensificadora da Ação Missionária (LIAM) do Algarve que teve lugar no Seminário de Faro, no passado dia 14 de janeiro.

Marília Lourenço, que conhecera Graça quando esta fora educadora do seu filho, contou no testemunho que ambas apresentaram que "tinha o sonho, desde menina, de ir a África fazer uma missão" e que o convite da amiga lhe permitiu finalmente realizar esse sonho. "Nunca é tarde. Foi das experiências mais bonitas e enriquecedoras da minha vida", garantiu aquela funcionária pública, que foi catequista na paróquia de São Brás de Alportel durante 17 anos e até já integrou o Conselho Económico paroquial.

Chegadas a Luanda, as duas missionárias seguiram para o Sumbe e para o Gungo. Nesta região passaram por Uquende, Chitunda, Chitonde e Donga, dando conta das "viagens enormes" em que, por vezes, 60 quilómetros demoram a percorrer "5 ou 6 horas" de jipe. Para além daquelas localidades, estiveram ainda no Huambo, para a ordenação episcopal de D. Firmino David, bispo do Sumbe, a 23 de julho, em Benguela e no Lobito.

A sede da missão da Diocese de Leiria-Fátima, criada em 1999 pelo padre Vítor Mira, situa-se no Sumbe. Criado no ano

seguinte, o grupo 'Ondjoyetu' dedica-se a fazer animação pastoral, atividades nas áreas da saúde, educação, promoção feminina, formação profissional, animação juvenil, transporte de pessoas e bens, construção de casas de apoio à atividade missionária, de igrejas, de moagens, de poços, de fábricas de blocos de adobe para as construções e também de lavrário.

O trabalho está, portanto, dividido especialmente em duas áreas: pastoral e social. Na pastoral, os objetivos são organizar a comunidade, as catequeses, dar formação aos catequistas e administrar os sacramentos.

Graça Bernardo explicou serem necessários missionários que vão por "períodos longos" porque o local de acolhimento fica "muito longe" de Luanda e o sacerdote perde muito tempo a transportar missionários. Marília Lourenço constata que "um mês é muito pouco para quem quer fazer" uma experiência daquelas. "O ideal seria 2/3 meses no mínimo", acrescenta.

Graça diz ser preciso preparação para o "choque de realidade" e Marília deu conta desse impacto. "Estive uns três dias sem tomar banho porque não conseguia. Pensava na água que tinha sido acartada pelos meninos, meninas e mulheres à cabeça por quilómetros e quilómetros", justificou, lembrando que "nas aldeias não há água nem luz".

Marília acrescentou que a passagem do padre com os restantes missionários pela aldeia "é um dia de festa". "As pessoas deslocam-se dos bairros vizinhos, andam dias inteiros, quilómetros e quilómetros até chegar àquela aldeia para nos receber", testemunhou, acrescentando que "pernoitam dentro da igreja deitadas em cima de um paninho, as senhoras cozinham na rua e estão ali em comunidade dois ou três dias". A Eucaristia na igreja sem portas, nem janelas, com um telhado de chapa de zinco e chão de terra batida, dura cerca de quatro horas. "Aqueles quatro horas passam sem a gente dar por isso", garantiu a missionária.

As duas missionárias, que antes de irem fizeram uma formação de cerca de seis meses com o grupo da Diocese de Leiria-Fátima, incluindo dois encontros presenciais, colaboraram na angariação de medicamentos e material de primeiros-socorros para levar, juntamente com roupas, calçado e material escolar. Tiveram o apoio da Câmara Municipal de São Brás de Alportel e de várias pessoas que entregaram donativos. Lá deram algum apoio na área da saúde e realizaram muitas atividades com crianças.

Créditos: Folha de Domingo



JVB

ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

LOCAL

Recordando a "Menina Sousinha"



Estima-se que Alexandrina Negrão tenha nascido ao dia 28 de fevereiro de 1897 em São Brás de Alportel, carinhosamente, recordada como "Menina Sousinha", foi professora do ensino primário.

Filha de uma professora, ainda antes de ela própria ter feito exame de instrução primária, já colaborava com a sua mãe ensinando, aos alunos mais novos, «as

primeiras letras», como então se dizia.

Segundo o seu sobrinho, Júlio Martins Negrão, será difícil saber a data exacta em que a Menina Sousinha começou a ensinar crianças a ler e escrever.

Filha de uma professora, ainda antes de ela própria ter feito exame de instrução primária, já colaborava com a sua mãe ensinando "as primeiras letras", como então se dizia, aos alunos mais novos.

Estudava e ensinava; por essa capacidade intuitiva de se conseguir adaptar à evolução dos programas, às novas regras gramaticais e às novas matérias, se fez professora respeitada e querida.

Pelas suas aulas passaram gerações sucessivas de sambrasenses, que, com imenso carinho, recordam a Menina Sousinha, para quem os alunos e os pais dos alunos constituíam uma segunda fa-

mília.

Pedagoga e psicóloga inata, dedicou-se de tal modo ao seu trabalho que não teve oportunidade, ou vontade, de casar.

Sempre carinhosamente "menina", faleceu aos 83 anos no ano de 1980, fazendo neste mês, 44 anos do seu falecimento.

Créditos: Município S. Brás Alportel República.sba

Jornal O Sambrasense celebrou 39 anos junto de cronistas e amigos



Nascia no dia 15 de janeiro de 1985 a primeira edição do Jornal O Sambrasense pelas mãos de Jacinto Duarte. Um quinzenário regional de defesa dos valores do barrocal e serra algarvios que durante alguns anos foi o único jornal local.

Atualmente, o Sambrasense é um mensário regional, tendo como premissas os mesmos valores estipulados há 39 anos atrás, primando pela defesa e interesse do concelho e das suas gentes, contando com a colaboração de mais de 10 cronistas, todos eles, sambrasenses, que mensalmente contribuem nas mais diversas áreas e temáticas do jornal.

Já dizia em 1985, Jacinto Duarte, que um jornal num concelho do interior como São Brás, é uma das maiores criações e pode e deve ser um órgão inigualável de difusão dos conhecimentos e de incremento de cultura.

O Jornal O Sambrasense sai ao dia 20 de cada mês com entrevistas exclusivas, reportagens, notícias e artigos da terra de São Brás de Alportel.

O grupo online do Facebook já conta com mais de 9 mil membros que participam diariamente e ativamente no jornal.

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles.

Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional.

Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

O acordo é ficarmos bem: divórcio por mútuo consentimento

O casamento é o contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, já o divórcio é uma das causas de dissolução do casamento, que pode ser decretada pelo tribunal ou pelo conservador do Registo Civil mediante requerimento de um ou ambos cônjuges, no último, se for por mútuo consentimento.

Segundo Voltaire, "todo o divórcio começa mais ou menos ao mesmo tempo que o casamento. O casamento talvez comece algumas semanas mais cedo." o facto é que os divórcios continuam a "nascer" e é imprescindível que o respeito que os levou ao início da vida em comum faça-se presente quando o fim é iminente.

O divórcio por mútuo consentimento

ou amigável é um processo em que os cônjuges estão de acordo quanto à vontade de dissolver o vínculo conjugal e que são capazes de lidar, por meio de acordos tipificados na lei com o fim do mesmo, reduzindo ao máximo os danos financeiros e emocionais especialmente quando desse casamento existam filhos, sendo menores, faz com que o processo de divórcio seja indubitavelmente mais delicado. Os acordos são quanto ao acordo ao que vai acontecer à "casa da família", caso seja propriedade do casal;

Acordo escrito sobre o pagamento de pensão de alimentos de uma das partes à outra, caso haja acordo quanto a esse pagamento;

A relação dos bens comuns e respetivos valores, no caso de ser um divórcio sem partilha de bens;

Acordo sobre a partilha de bens se for caso disso;

Se houver animais de companhia é necessário apresentar um acordo quanto ao seu destino;

O divórcio pode ainda ser sem partilha de bens ou com partilha dos bens comuns.

Em caso de desacordo, os conjuges podem ainda recorrer a Mediação de Família, que visa resolver conflitos, divergências e ruturas familiares de forma sensível, célere e eficaz.

O divórcio por mútuo consentimento pode ser pedido pelo casal ou podem fazer-se representar por procuradores junto das conservatórias do registo civil.

O pedido pode ser feito online, desde de que os interessados tenham cartão de cidadão e nacionalidade portuguesa ou brasileira com Estatuto de Igualdade

de Direitos. Podem ainda, ser representados por solicitadores, através do certificado digital.

O processo de divórcio por mútuo consentimento -amigável é mais simples e célere do que um divórcio sem consentimento(litigioso). Este é um o tipo de divórcio em que um dos membros do casal não aceita o fim do casamento e em que o processo correrá nos tribunais, sendo mais complexo, burocrático e moroso.



NÍVEA SILVA

Solícitadora

Como a Esquerda alimenta a Extrema-Direita

Num contexto político cada vez mais polarizado, torna-se imperativo abordar a complexa relação existente entre os partidos de esquerda e os partidos de extrema-direita. Especialmente em Portugal, a dinâmica entre o Partido Socialista (PS) e o Chega ilustra claramente como as falhas nas reformas de esquerda podem inadvertidamente contribuir para o crescimento da extrema-direita. Este fenómeno não é exclusivo de Portugal, mas a especificidade do contexto político português oferece uma perspetiva única sobre estas interações.

O Partido Socialista, historicamente comprometido com a promoção da igualdade social e económica, tem liderado várias iniciativas de reforma desde que está no poder. Estas reformas visam melhorar o sistema de saúde, a educação, e reduzir a desigualdade de rendimentos. No entanto, a concretização prática destes vetores políticos ficou muito aquém do esperado, gerando uma perceção - tendencialmente palpável - de ineficácia do Estado. Quando as

promessas de melhoria das condições de vida não se materializam a um ritmo esperado ou de forma visível, o descontentamento cresce. Este descontentamento não encontra apenas ressonância apenas nos tradicionais eleitores de direita, mas também em segmentos da população que, historicamente, apoiam a esquerda. São precisamente estas falhas percebidas que o Chega explora habilidosamente.

O Chega, liderado por André Ventura, posiciona-se como a voz dos "esquecidos" e "ignorados" pelo sistema político tradicional. Critica abertamente o que considera ser uma excessiva politização da administração pública e a ineficiência das políticas socialistas, prometendo uma abordagem mais direta e menos burocrática à governação. Este posicionamento apela a um eleitorado frustrado, não apenas com o estado atual das coisas, mas também por verem frustradas as promessas não cumpridas pelo PS.

Com base num descontentamento crescente, e perante a incerteza eco-

nómica, social e política, o discurso da extrema-direita, em particular nas questões de segurança, imigração e identidade nacional tornam-se terreno fértil para o seu crescimento. A narrativa de "nós contra eles", frequentemente empregada por partidos como o Chega e que procura uma espécie de bode expiatório para se alimentar dos votos dos descontentes, não é uma estratégia nova, mas é altamente eficaz. A simplificação de questões complexas, oferecendo soluções aparentemente fáceis para problemas que são, na realidade, intrincados e multidimensionais, sempre foram uma forma de atrair uma grande parte do eleitorado.

A ascensão do Chega não pode ser vista isoladamente das falhas percebidas nas políticas de esquerda. Cada vez que uma reforma prometida pelo PS não alcança os seus objetivos, ou quando o impacto esperado demora a materializar-se, o Chega ganha terreno, argumentando que pode fazer melhor e mais rápido. Este fenómeno é amplificável pela cobertura mediática, que mui-

tas vezes destaca as falhas do governo em detrimento dos seus sucessos, e pela disseminação de desinformação nas redes sociais, onde a extrema-direita tem demonstrado ser particularmente eficaz.

Importa, claro, não simplificar excessivamente esta relação. O crescimento da extrema-direita não se explica apenas pelas falhas da esquerda, existindo uma série de outros factores socioeconómicos que influenciam o crescimento de partidos como o Chega. Porém, torna-se essencial compreender que, paradoxalmente, o crescimento da extrema-direita em Portugal tem conhecido no PS uma alavanca, a mais, com a perceção de pouco relevo da oposição da direita clássica.



DIOGO DUARTE

pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA

LAVAGEM À SECO ENGOMADARIA LAVAGEM DE TAPETES

+351 289845060 (rede fixa nacional)
+351 938987860 (rede móvel nacional)
gotadagua2022@outlook.pt
Rua João de Deus N13, 8150-152 - São Brás de Alportel

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt

TALHO JORGE
DE:
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talho.jorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira + take-away

DESPORTO - DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: Carlos Lopes | Seniores



06/01 | UDRS x LGC Moncarapachense

Primeiro jogo do novo ano marcado por várias ausências por lesão e castigos. De realçar que os 4 extremos utilizados em Moncarapacho não estiveram disponíveis para este jogo, tendo de fazer várias adaptações que não correram como desejávamos, mesmo assim entramos muito bem no jogo onde ainda com 0-0 tivemos 2 chances de golo em frente à baliza que não conseguimos concretizar.

Quando menos esperávamos sofremos um golo a meio do nosso meio campo defensivo o que destabilizou muito a nossa equipa.

Começamos a ficar cada vez mais distantes uns dos outros dentro do campo e completamente desequilibrados, o segundo golo do nosso adversário surge de um livre cobrado rapidamente em que a nossa equipa estava fora de posição dando depois origem a mais um golo, tivemos de correr atrás do prejuízo e conseguimos reduzir para 2-1 antes do intervalo.

Na segunda parte era importante manter a calma e o equilíbrio que nunca tivemos durante toda o jogo, isso foi reforçado ao intervalo, mas não surtiu efeito pois entramos na segunda parte novamente bastante nervosos e com os mesmos erros coletivos da primeira parte, aproveitando o nosso adversário para logo nos primeiros minutos ampliar para 3-1.

Depois disso estabilizámos um pouco mais defensivamente também porque o adversário já estava confortável com o resultado e não insistiu muito em atacar. Conseguimos reduzir para 2-3 e ainda tivemos até ao final do jogo mais duas chances claras de golo que num dia normal acredito que as concretizávamos.

Foi na minha opinião o jogo menos conseguido de toda a época, mas faz parte do futebol e há que saber onde se errou e procurar melhorar no próximo jogo.

13/01 | Sport Faro e Benfica x UDRS

Depois de um jogo menos conseguido em Moncarapacho a equipa quis reagir, jogo que nada teve a ver com o anterior, estivemos sempre equilibrados e bem posicionados não dando grandes oportunidades ao adversário, o 1-0 nasce num lance trabalhado em que o Pedro Ascensão parte sem bola e aparece nas costas da defesa adversária ficando isolado.

Para além do trabalho coletivo ainda tivemos algumas individualidades muito inspiradas como o Miguel Vaz que num potente remate fora da área amplia para 2-0 dando mais confiança a todo o trabalho e empenho coletivo que estava a ser feito.

Ao intervalo pedi continuidade, não havia grandes correções a fazer sem ser o facto de sermos um pouco permissivos no lado esquerdo do ataque adversário que através do Leandro Pisco estava a causar algumas dificuldades, foi falado e corrigido pela nossa defesa que na 2 parte não deixou que o mesmo volta se a acontecer, para além de estarmos a defender bem ainda conseguimos boas saídas rápidas para o ataque onde num lance o Gonçalo conseguiu ir para cima do adversário e ganhar uma grande penalidade.

Galanducho faz o 3-0 o que provocou ali algum relaxamento da nossa parte após o golo, onde numa falha de comunicação fazemos nós também uma grande penalidade convertida pelo adversário.

Os lances após o golo adversário foram de perigo pois enquanto nós ficamos menos tranquilos o adversário moralizou e foi para cima tendo logo nessa altura 2 ou 3 oportunidades, mas que foram todas resolvidas pelo nosso guarda redes Nélio que teve uma estreia em grande no 1-1.

Vitória justíssima da nossa equipa e excelente empenho dos meus jogadores que melhoraram em todos os aspetos o que de mal tinha corrido no último jogo.

20/01 | UDRS x SC Olhanense 1912

Depois da vitória no Arcanjo sabíamos que iríamos encontrar uma equipa ferida no seu orgulho e que queria redimir a única derrota que teve na competição.

A nossa grande arma seria a nossa motivação de defrontar um adversário com

tanta qualidade, durante toda a semana senti a equipa disposta a ouvir todas as nossas indicações de equipa técnica e a tentar concretizar ao máximo em treino.

Contamos claro com a sorte do jogo e numa bola parada ao primeiro minuto já estávamos a ganhar.

Pedi sempre calma aos meus jogadores pois sei que o nosso adversário a qualquer momento tem qualidade para nos fazer golo.

Continuámos ainda mais focados e com vontade de jogar aquele jogo, ao intervalo estávamos a ganhar 3-0 contra todos os prognósticos, mas quem viu o jogo percebeu que estava a ser completamente justo e que nada tinha sido deixado ao acaso.

Ao intervalo alertei os meus jogadores que mesmo estando a ganhar 3-0 iría-

mos ter de sofrer muito. O adversário pôs mais um avançado e iria carregar em força.

Na 2 parte fomos praticamente perfeitos a defender. Soubemos sofrer soubemos jogar com o resultado e fomos premiados no final com mais um golo alcançando um resultado bastante dilatado contra o maior investimento de longe de todo o campeonato.

Só tenho de dar os parabéns aos meus jogadores que foram autênticos guerreiros e mereceram tudo de bom o que lhes aconteceu ali, sabendo sempre no futebol que só o momento conta e que na segunda-feira já teríamos de estar focados e a preparar o 4 ao cubo que era um adversário em crescente no nosso campeonato.



CLASSIFICAÇÕES | SENIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS	
1	SC OLHANENSE 1912	15	12	1	2	45	17	37
2	JS Campinense	14	9	3	2	31	18	30
3	UDR Sambrasense	15	9	3	3	34	14	30
4	LGC Moncarapachense	14	9	2	3	34	18	29
5	Quarteira Sc	14	7	1	6	32	25	22
6	Sport Faro Benfica	13	5	1	7	23	23	16
7	4 Ao Cubo Ad Olhão	14	3	1	10	19	38	10
8	Louletano DC	13	2	2	9	17	34	8
9	Cd Marítimo Olhanense	14	0	0	14	7	55	0
10	A INDICAR	0	0	0	0	0	0	0

A rúbrica do treinador: César Martins | Juniores



21/01 | UDRS x Mexilhoeira

Depois de uma longa paragem competitiva, chegou a hora do primeiro jogo da segunda fase (Fase de Prata). Ditou o sorteio que jogássemos em casa com o Mexilhoeira, equipa classificada em último lugar na zona barlavento da primeira fase. Apesar dessa classificação trata-se de uma equipa competitiva que já havíamos defrontado na pré-época.

Sabíamos que tínhamos de ser competitivos, entrar fortes no jogo, colocando em prática o trabalho realizado nas últimas semanas.

Respeitar o adversário, sendo competitivos, audazes, competentes, disciplinados, objetivos e determinados, acima de tudo pretendíamos controlar o jogo sem deixar o adversário crescer ou ganhar confiança.

E foi desta forma que entrámos no jogo, os atletas interiorizaram a mensagem, em posse de bola utilizar o espaço, campo grande, e com boa circulação chegar rapidamente a zonas de finalização e sem bola tentar recuperar rapidamente a mesma com pressão alta e no portador da bola.

Desta forma controlamos todo o jogo, não permitindo oportunidades ao adversário e fomos ao longo do jogo concretizando algumas das nossas oportunidades.

Jogo com pouca história, mas onde fica a importância da atitude e compromisso da nossa equipa durante todo o jogo alcançando um resultado positivo e sem sofrer golos.

28-01 | 4 ao cubo x UDRS

Segunda jornada da segunda fase, jogo fora de casa, em Olhão, com o 4 ao Cubo. Equipa forte, que ficou melhor classificada que nós na primeira fase e que já tínhamos defrontado duas vezes com o sabor amargo da derrota.

Sabíamos o que íamos encontrar, tínhamos de ser muito competitivos, nos superar para demonstrar que os resultados obtidos anteriormente podiam ter outro desfecho.

Mais uma vez, os atletas assimilaram as ideias pedidas para o jogo, entrámos fortes, pressionando o adversário na primeira linha de construção, retirando-lhe a profundidade e o jogo na segunda linha de construção, e com bola, fomos objetivos, com circulação rápida, explorando os corredores laterais.

Desta forma a nossa equipa conseguiu controlar o jogo, não permitindo grandes oportunidades ao adversário e por seu lado finalizamos com sucesso duas das oportunidades que tivemos, aos 39 e 62 minutos de jogo, que nos colocou em posição privilegiada no marcador.

Neste período tivemos duas ou três oportunidades para rematar o jogo fazendo o terceiro golo, não conseguimos concretizar.

O adversário arriscou, alterou o sistema de jogo e com as alterações que realizamos perdemos algum controlo do jogo, permitindo ao adversário ser mais forte nesta fase.

Fruto disso viria a obter um golo aos 83 minutos que tornou a partir deste momento um jogo mais difícil para nós.

No entanto, a superação e o saber sofrer quando necessário, a nossa equipa conseguiu segurar o resultado até final e alcançar uma vitória desejada e merecida.

04/02 | Messinense x UDRS

Terceira jornada da segunda fase, deslocação difícil ao barlavento para defrontar a equipa do Messinense que ficou classificada em sétimo lugar na primeira fase da zona barlavento.

Jogo muito difícil num campo tradicionalmente complicado para as equipas forasteiras, quer pela sua identidade própria quer pela rivalidade com as equi-

pas do sotavento, que exploram a capacidade mental dos adversários ao limite e os leva a sofrer poucos golos no seu reduto.

Sabendo tudo isto, passamos essa mensagem aos atletas, preparando os mentalmente para o jogo, era importante estar focado, disponível, ser competente, inteligente e forte mentalmente para abraçar os desafios do jogo.

A equipa acatou as ideias e rapidamente perceberam que era um jogo de fato macaco e não de fato de gala, para alcançar a vitória teríamos de ser pragmáticos e objetivos, privilegiando posses de bola rápidas pondo em sobressalto o setor defensivo do adversário.

E foi com esta ideia que fomos controlando o jogo e chegámos à vantagem num lance de bola parada ainda antes

do intervalo. No intervalo corrigimos alguns pormenores e incentivamos a equipa que era preciso continuar no mesmo registo.

Início de segunda parte doce e amargo, fizemos o segundo golo, mas quase ainda a festejar o adversário reduziu de novo a desvantagem, podia ser um momento complicado no jogo, mas a equipa não se desorganizou, disse presente e passados alguns minutos faríamos o terceiro golo que finalmente dava alguma tranquilidade.

Até final, a equipa controlou o jogo, vindo ainda a alcançar o quarto golo, num avolumar de resultado talvez injusto para o adversário mas a confirmar a nossa merecida vitória.



CLASSIFICAÇÕES | JUNIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS	
1	CF Esperança Lagos	4	4	0	0	15	2	12
1	UDR Sambrasense	4	4	0	0	16	3	12
3	CF Os Armacenenses	4	3	0	1	16	5	9
3	4 Ao Cubo Ad Olhão	4	3	0	1	10	4	9
5	CD Montenegro	4	2	1	1	14	6	7
6	FC São Luís	4	1	1	2	8	7	4
7	Sr Almancilense	4	1	0	3	2	13	3
8	GC Tavira	3	0	0	3	1	11	0
8	Ud Messinense	4	0	0	4	3	14	0
8	Mexilhoeira Grande Fc	3	0	0	3	1	21	0



POLITICA - PS



A CDU apresentou a lista de candidatas CDU às eleições para a Assembleia da República 2024

A CDU realizou, em 20 de Janeiro de 2024, uma iniciativa de apresentação da lista para as eleições de 10 de Março, que decorreu em Faro, no Largo do Mercado Municipal, onde estiveram presentes todos os 14 candidatos da CDU e a mandatária Rosa Palma.

No seguimento de outros momentos de preparação para as eleições legislativas, a CDU deu agora a conhecer publicamente todos os membros que compõem a lista com que se apresenta perante os trabalhadores e a população do Algarve.

Uma lista que integra 8 mulheres e 6 homens, com uma média etária de 44,5 anos, envolvendo candidatas com intervenção em todo o Algarve. Candidatas oriundas de diversos sectores, como da educação, da saúde, do direito, da hotelaria, da administração pública, dos pequenos e médios empresários, dos serviços, e que estão ligados ao movimento sindical unitário, ao movimento associativo, à cultura, ao desporto e a outras expressões.

De referir que na lista efetiva encontram-se dois sambrasenses, em número 2, Mário Rodrigo de Sousa Cunha, 38 anos, Advogado e Mediador de Conflitos. Integra os corpos sociais da Associação Portuguesa de Juristas Democratas e da Associação Al-Portel. É ainda dirigente do Movimento de Utentes dos Serviços Públicos. É membro fundador do Grupo de Jogos de Tabuleiro de São Brás de Alportel. Eleito na Assembleia Municipal de São Brás de Alportel. É membro da Comissão Concelhia de São Brás de Alportel do PCP e da Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP.

E ainda o jovem, Afonso Ferreira, com raízes familiares sambrasenses, em número 9, de 23 anos, Estudante de Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo.

É trabalhador no Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, como Media-

dor de Filosofia para Crianças para alunos do 1.º ciclo. Membro da Juventude Comunista Portuguesa.

Nesta iniciativa apresentada por Rosa Palma mandatária CDU, intervieram Tiago Aldeias membro da Comissão Executiva do Partido Ecologista Os Verdes, Celso Costa membro do Comité Central do PCP e responsável pela Organização Regional do Algarve do PCP e Catarina Marques 1ª candidata CDU.

A CDU avança com confiança e preparada para uma intensa e combativa batalha eleitoral, em que cada voto alcançado será mais um para a necessária mudança de rumo político na região e no país, para a Alternativa que se impõe, para dar luta às crescentes desigualdades sociais, às dificuldades económicas, na defesa dos trabalhadores e do trabalho, dos serviços públicos, pela habitação, pela mobilidade e transportes públicos, por uma vida melhor no Algarve.

É hora de mudança! Basta de injustiças!

LISTA DE CANDIDATOS À ELEIÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CÍRCULO ELEITORAL DE FARO CANDIDATOS EFECTIVOS

1. Catarina Alexandra Matos Marques
2. Mário Rodrigo de Sousa Cunha
3. Joana Catarina Quintanova Sanches
4. Luís Renato Seixas Terra Fagundes
5. Maria Paula Andrade Santos Vilallonga
6. Gabriela da Silva Brígida
7. Jorge Manuel Guerreiro Costa
8. Sandra Luísa Carvalho de Jesus
9. Afonso André Ferreira

CANDIDATOS SUPLENTES

1. Catarina Mendes da Piedade
2. Ana Manuela Tarrafa Pereira da Silva
3. Nuno Alexandre Fernandes Vaz
4. Maria de Lurdes de Sousa Vales Melo Nogueira
5. Bruno Miguel Martins Luz



Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com



Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui:

aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba
@opticabras@gmail.com

289 845 305
915 768 218

POLÍTICA - CHEGA



Lista de Deputados pelo Círculo de Faro do Partido Chega



O Partido CHEGA apresentou a lista de candidatos a deputados para a Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Faro, às eleições de 10 de março de 2024, na sede Distrital do Partido em Faro, no dia 26 de janeiro, às 19h e já entregou no Tribunal de Faro.

CANDIDATOS EFETIVOS:

- **Nº 1 Pedro Miguel Soares Pinto**, de 46 anos de idade, com a profissão de Deputado, residente em Portalegre.
- **Nº 2 João Paulo da Silva Graça**, de 50 anos de idade, com a profissão de Oficial de Registos, residente em Sagres. Dirigente sindical (Sindicato dos Registos e Notariado) Presidente da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA
- **Nº 3 Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro**, de 50 anos de idade, com a profissão de Diretora Comer-

cial, residente Vilamoura. Deputada Municipal em Loulé. Vice-Presidente da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA

- **Nº 4 António Ricardo Correia Moreira**, de 49 anos de idade, com a profissão de Empresário, residente em Olhão. Deputado Municipal em Olhão. Adjunto da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA
- **Nº 5 Anaísa Pera Gonçalves**, de 39 anos de idade, com a profissão de Jurista, residente em Tavira. Adjunta da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA
- **Nº 6 Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro**, de 49 anos de idade, com a profissão de Comercial, residente em Vilamoura. Deputada Municipal em Loulé. Vice-Presidente da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA

- **Nº 7 Paulo Jorge Nascimento Canha**, de 55 anos de idade, com a profissão de Area Sales Manager, residente Portimão. É Deputado Municipal em Portimão.
- **Nº 8 José Paulo Barbosa Moreira de Sousa**, de 59 anos de idade, com a profissão de Advogado, residente em São Bartolomeu de Messines. É Deputado Municipal em Silves. Nº 9 Raquel Alexandra Matias da Fonseca Pelicano Rodrigues Pereira, de 36 anos de idade, com a profissão de Jurista, residente em Albufeira. Candidatos

SUPLENTE:

- **Nº 1 Fernando Jorge da Encarnação dos Santos**, de 62 anos de idade, com a profissão de Arquiteto, residente em São Brás de Alportel. Vereador Municipal em Loulé.
- **Nº 2 Paulo Jorge do Rosário Dias**, de

40 anos de idade, com a profissão de Consultor Imobiliário, residente em Praia da Luz. Deputado Municipal em Lagos.

- **Nº 3 Maria Manuela Agostinho Gomes Cardoso**, de 62 anos de idade, com a profissão de Bióloga Marinha, residente Loulé.
- **Nº 4 Sara Sofia Pereira Sequeira Vila**, de 37 anos de idade, com a profissão de Escriturária, residente em Estômbar.
- **Nº 5 Luís Manuel Ferreira Guilherme**, de 59 anos de idade, com a profissão de Empresário, residente em Faro. Membro da Assembleia Municipal de Faro Mandatário: Filipe Manuel Duarte Carvalho, de 45 anos de idade, com a profissão de Empresário, residente em Aljezur. Adjunto da Direção Distrital de Faro do Partido CHEGA

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:



 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



POLÍTICA - PS



Eleições de 10 de março, desafios de futuro, pela democracia!

Portugal enfrenta um momento crucial na sua vida política, marcado pelas eleições que se disputarão no próximo dia 10 de março de 2024, a um mês antes de celebrarmos 50 anos da nossa Democracia, um marco tão importante da nossa História que nos deve fazer refletir e tomar as atitudes mais conscientes, pelo Futuro de Todos!

Sabemos que as circunstâncias que hoje vivemos impõem Desafios de Futuro, a braços com alterações climáticas que já não são uma previsão, mas uma realidade; com duas Guerras a devastar a Europa; com novos desafios na economia, na sociedade, na vida de todos nós. Temos a humildade para reconhecer que há muito por fazer em áreas vitais como a saúde e a segurança, que nem tudo correu bem na governação do Partido Socialista e que um conjunto de infelizes acontecimentos tendem a desvirtuar e a esconder grandes conquistas que nos últimos anos têm sido alcançadas para bem de todos. Nas contas certas e no rumo certo, na modernização do país, no desenvolvimento económico, na igualdade.

Todos sabemos que é fundamental alcançar a estabilidade que o país necessita e acreditamos que o voto no Partido Socialista é a garantia desta estabilidade e do continuar de um caminho de progresso e desenvolvimento, sem voltarmos aos cortes e aos congelamentos e às velhas políticas da direita que continua a acreditar que os salários baixos é que fazem crescer a economia...

E por favor, meus amigos, não embarquem em ilusões de quem nunca governou... e em vendedores de "banha da cobra" que mudam o discurso a todo o momento, num perigoso populismo extremista! Os portugueses merecem mais respeito e todos aqueles que lutaram durante anos contra uma ditadura merecem que defendamos a Democracia e a Liberdade!

Celebrar os 50 anos do 25 de Abril é um hino à liberdade. É elevar a importância da participação cívica e do direito de escolher livremente quem nos governa. O Partido Socialista tem a sua história profundamente enraizada nas conquistas de Abril de 1974 e nas lutas pela paz que lhe seguiram e que foram o garante de um país em paz, moderado e respeitado no Mundo.

As políticas do PS e a sua trajetória desde então refletem o compromisso com os valores democráticos e com a construção de uma sociedade mais justa, que promove a igualdade de oportunidades para todos e defende um estado social, com acesso à educação, à saúde e à habitação, a uma vida digna para todos, nas várias fases da vida.

Desde que assumiu o governo em 2015, o Partido Socialista demonstrou um compromisso notável com o desenvolvimento económico e social. As políticas implementadas, tantas vezes escondidas na poeira das politiquices e demagogias, sempre tiveram como prioridade reduzir desigualdades, promover a inclusão e impulsionar o crescimento sustentável. Investimentos em áreas cruciais como saúde, a educação e infraestruturas foram prioridade, refletindo a visão progressista do nosso camarada António Costa.

Ao longo dos anos, e atravessando períodos de grandes adversidades como a pandemia e a crise inflacionista em resultado da Guerra, os governos de António Costa trabalharam de forma incansável para fortalecer a estabilidade económica do país.

Portugal manteve-se resiliente, e a liderança socialista desempenhou um papel fundamental na preponderância do nosso país, junto da comissão europeia. A gestão responsável das finanças públicas e o estímulo ao empreendedorismo são aspetos que merecem não ficar esquecidos.

A promoção da inclusão e justiça social tem sido uma prioridade constante com iniciativas voltadas para a redução das desigualdades, promoção da igualdade de género e oportunidades iguais para todos. Estas iniciativas destacam-se como pilares fundamentais de uma abordagem política bem planeada e este compromisso reflete não apenas valores democráticos, mas também a busca por um país mais desenvolvido e uma sociedade mais equitativa.

Ao considerarmos os desafios atuais, como a recuperação do índice de dívida pública e as alterações climáticas, a escolha do Partido Socialista nas eleições de 10 de março é crucial.

Num cenário político cada vez mais complexo, a decisão consciente dos eleitores desempenha um papel crucial na preservação dos valores democráticos e



na construção de um futuro sólido para Portugal. Não podemos deixar o país cair nas armadilhas da demagogia e do populismo!

A demagogia, muitas vezes disfarçada de discursos apaixonados e promessas vazias, pode obscurecer a visão crítica necessária para tomar decisões informadas. Ao escolher em quem votar, é essencial considerar não apenas as ações, mas também as ações concretas e o histórico de realizações. O Partido Socialista, ao longo dos anos, tem demonstrado um compromisso real com o progresso e a estabilidade. O populismo, que explora as emoções momentâneas, não tem qualquer experiência para enfrentar os desafios complexos que a sociedade enfrenta.

A escolha do Partido Socialista nas eleições de 10 de março representa um compromisso com a estabilidade, o progresso e a responsabilidade na gestão do país.

Ao votarmos, não apenas honramos a memória do 25 de Abril, mas também garantimos que as conquistas alcançadas ao longo destes 50 anos não sejam comprometidas por promessas vazias! Portugal merece uma liderança que enfrente os desafios com pragmatismo, vi-

são de longo prazo e um compromisso genuíno com o bem-estar de todos os cidadãos.

Que o legado da democracia, conquistado há 50 anos, nos inspire a fazer escolhas informadas e a rejeitar apelos superficiais. Ao escolhermos a estabilidade e o progresso responsável, construímos um futuro sustentável para as gerações vindouras!

A experiência comprovada, a visão progressista e o comprometimento com o bem-estar da população posicionam o PS como uma escolha sólida para liderar Portugal rumo a um futuro próspero e sustentável.

A nossa História, no nosso concelho, na região e no país merece o nosso respeito!

E a nossa Democracia precisa que continuemos a lutar para a defender e para construir um País com Liberdade, desenvolvimento e qualidade de vida, para todos, um Portugal Inteiro!

*Fevereiro de 2024
A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista
de São Brás de Alportel*

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

POLÍTICA - PSD



SÍLVIA REVÉS integra a lista de candidatos da aliança democrática às próximas eleições legislativas



O Partido Social Democrata (PSD) de São Brás de Alportel congratula-se em expressar os mais calorosos votos de felicidade à Sílvia Revés pela sua inclusão na lista de candidatos da Aliança Democrática para as próximas eleições legislativas, representando o Círculo Eleitoral de Faro.

Como Vereadora da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Sílvia Revés tem-se destacado pelo seu incansável empenho e dedicação em servir os interesses do nosso concelho. Ao longo do seu mandato, tem efetuado um extraordinário trabalho de oposição, demonstrando competência, rigor e uma visão clara para o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade.

Além disso, enquanto Secretária da Comissão Política Local do PSD, Sílvia Revés tem desempenhado um papel fundamental na articulação das estratégias políticas do partido a nível local, contribuindo

do para fortalecer a representatividade e a coesão do nosso grupo.

O seu notável desempenho como Vereadora e o seu compromisso inabalável com os valores e ideais do PSD têm sido uma fonte de inspiração para todos nós. A sua inclusão na lista de candidatos da Aliança Democrática é um testemunho do seu mérito e competência reconhecidos não apenas a nível local, mas também regional.

Neste momento de orgulho para São Brás de Alportel, o PSD local reafirma o seu apoio incondicional à Sílvia Revés e deseja-lhe o maior sucesso nesta nova etapa da sua jornada política. Estamos confiantes de que continuará a representar os interesses dos nossos cidadãos com a mesma dedicação e determinação que tem demonstrado até agora.

Gabinete de Comunicação do PSD de São Brás de Alportel

PSD de São Brás de Alportel exige a regularização de mais de 1/3 das atas de reunião de Câmara em falta

Em reunião de Câmara realizada no passado mês de dezembro, foi manifestado o profundo desagrado pelos representantes eleitos do PSD/São Brás de Alportel, diante da situação recorrente e insustentável que prevalece na Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Ao longo dos últimos quatro anos, constata-se a falta de mais de 1/3 das atas de reunião de câmara, uma situação considerada pelo PSD de São Brás de Alportel de ilegal e insustentável.

Esta ausência de atas não apenas configura uma falha que omite a informação dos trabalhos recorrentes deste órgão, uma clara violação da Lei de Transparência, conforme estabelecido em diversas jurisdições. O Código de Procedimento Administrativo (CPA), no Art.º 34, Ponto 6, estabelece que "As deliberações dos órgãos colegiais só se tornam eficazes

depois de aprovadas as respetivas atas ou depois de assinadas as minutas, e a eficácia das deliberações constantes da minuta cessa se a ata da mesma reunião não as reproduzir."

A eficácia das deliberações tomadas nessas reuniões de câmara cessa se a ata da mesma reunião não as reproduzir, evidenciando a gravidade desta violação.

Foi feita a denúncia para o órgão fiscalizador Assembleia Municipal e a exigência que o executivo a tempo inteiro tome medidas imediatas para resolver esta situação. É imperativo regularizar as atas em falta, assegurando a transparência, legalidade e responsabilidade essenciais para o funcionamento adequado da Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

Gabinete de Comunicação do PSD de São Brás de Alportel



PSD de São Brás de Alportel alerta (uma vez mais) o município para a eficiência hídrica, face à seca que vivemos

É com grande preocupação que o PSD de São Brás de Alportel se dirige a todos os cidadãos do concelho para abordar uma questão crucial que afeta diretamente a qualidade de vida e o futuro de nossa região: a falta de água na região e o desperdício no concelho.

Vivemos um momento crítico em que a ameaça de cortes no fornecimento de água nas torneiras é iminente. Os dados indicam que as reservas nas barragens serão suficientes apenas para os próximos 8 meses, com cortes previstos de 25% na agricultura e 15% no sector urbano. Esta situação representa uma ameaça real ao abastecimento de água,

uma possível racionalização que os Algarvios não estavam preparados para enfrentar.

Infelizmente, as promessas do Partido Socialista revelaram-se vazias, pois não foram realizadas as tão necessárias obras, como a construção de novas barragens, bacias de retenção, o transvase do Pomarão ou a dessalinizadora. O atual governo parece ter esquecido as necessidades do Algarve e agora busca os votos dos seus cidadãos.

A situação em São Brás de Alportel não é diferente. Durante décadas, pouco foi feito para reabilitar as tubagens da rede de abastecimento de água. Somente após a proposta dos eleitos do

PSD na Câmara Municipal para a realização de um Plano de Eficiência Hídrica, é que a municipalidade iniciou obras pontuais na rede, principalmente no núcleo urbano da vila. No entanto, essas obras ainda são insuficientes, conforme indicam os últimos resultados disponíveis, colocando São Brás de Alportel entre os três concelhos com maior volume de perdas reais de água.

É inaceitável que milhares de metros cúbicos de água sejam desperdiçados diariamente, um recurso precioso que se torna escasso. O município deve assumir uma postura mais ativa na resolução deste problema, garantindo que as obras não se limitem a remendos na

estrada para reparar tubagens, mas que se tornem um exemplo de eficiência na gestão dos recursos.

O PSD de São Brás de Alportel exige mais atenção e intervenção por parte do município face a este flagelo iminente. Não queremos que São Brás de Alportel seja apenas uma preocupação de fachada para fotos em redes sociais, mas sim um exemplo de eficiência na satisfação das necessidades básicas dos São-Brasenses.

Gabinete de Comunicação do PSD de São Brás de Alportel

IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Hanne Jepsen

Nesta edição damos a conhecer Hanne Jepsen, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês convidamos a conhecer Hanne Jepsen, que divide a sua vida entre Copenhaga, na Dinamarca, e São Brás de Alportel.

Atualmente com 72 anos, Hanne conta que dedicou quatro décadas da sua vida profissional à área do ensino. Passou por três faculdades de tecnologia onde trabalhou como professora, conselheira de alunos e coordenadora do programa Erasmus.

Veio pela primeira vez a Portugal em 1975 e, desde então, passou a vir com frequência tanto a trabalho como de férias. Recorda que em 1993 passou um mês em Lisboa a tirar um curso de português, porque ela e o ex-marido iam viver para Moçambique. como trabalhadores/representantes do Governo dinamarquês.

Entretanto, teve ainda uma agência de viagens e isso motivou mais vindas a Portugal.

“Quando vi o projeto “Coração do Algarve” decidi vir a São Brás de Alportel para uma viagem exploratória”, recorda indicando que estávamos no ano de 2018.

“Fiquei muito contente com a antiga Pousada, que é uma casa/hotel muito bonita e com muita história, com uma atmosfera e arredores fantásticos e também pela natureza. Gostei da ideia de ser uma cooperativa com usufruto partilhado de equipamentos e comodidades. Gostei da vila porque é autêntica e não

está cheia de lojas turísticas. É uma vila muito simpática, com excelente ambiente e oferta cultural. Também gosto de andar pela natureza e existe uma vasta oferta de percursos nos arredores da vila”, acrescenta.

Decidiram aderir ao projeto e passaram todos os anos cerca de oito semanas, às vezes mais, em São Brás de Alportel. A decisão foi bem aceite pelos filhos, netos e amigos, que Hanne conta que adoram passar férias por cá.

Os planos do casal para as estadas em São Brás de Alportel incluem a vontade de ingressar em cursos de português para estrangeiros e participar nas mais diversas atividades culturais.

“São Brás de Alportel tem uma grande oferta de eventos culturais e musicais”, observa Hanne apontando que tem frequentado sobretudo os eventos musicais.

Quando estão em São Brás de Alportel aproveitam para passear pela vila. Hanne diz que gosta particularmente das zonas mais históricas e relacionadas com a indústria corticeira. “Encontrei alguns bons restaurantes com diferentes tipos de oferta e algumas lojas interessantes”, observa.

“Parece-me que existe muita criatividade no concelho, como por exemplo o “Calçadas – a Arte sai à rua”, e outros eventos”.



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

ÁGUA É VIDA

Todas as gotas contam



FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Bruno Sousa Costa

Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentiño, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente

Design: Stefanie Boucinha

Créditos Capa: Flávio Costa | Captiv8.pro

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em “O Sambrasense” quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a

Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

BOA VIDA

DEMONSTRAÇÃO GASTRONÓMICA

Monte Cau: Agricultura Biológica



Cogumelos Shiitake Produzidos em Troncos de Carvalho

O projeto Monte Cau® nasceu do gosto que Sandro Valente tem pela gastronomia, que lhe foi transmitido pela sua mãe. Uma vontade de criar algo onde se sentisse realizado e feliz. Surgem assim os cogumelos como principal alimento, a dar vida e dinâmica ao projeto.

A denominação Monte Cau provém da ligação à sua bisavó "Cau", Maria do Carmo, que com a sua calma e paciência era um exemplo de união à terra e aos outros. O seu jeito simples e sincero de ser e de estar, entre tantas outras qualidades, enriqueceu Sandro com felizes recordações.

Segundo Sandro Valente, "As coisas boas da vida chegam com o tempo, semeando, plantando, criando e construindo, e é isso que agora partilho."

Sugestão de Conservação e Manutenção de Cogumelos:

- Acondicionar os cogumelos no frigorífico.
- Conservar preferencialmente entre 2º e 4º graus, com humidade alta e sem ventilação.
- Pode conter vestígios de madeira, como tal aconselha-se a limpeza com um pincel ou escova para

remover as impurezas ou utilizar um pano húmido em caso de dificuldade de remoção das mesmas. Não lavar.

- Por ser fibroso ao ingerir, deve-se retirar quase a totalidade do talo.
- Caso pretenda fritar, sugere-se que sejam temperados com sal somente no final para reduzir a perda de água.
- Os shiitake são excelentes na confeção de risotos, pizzas, molhos, massas, saladas, ficando ao critério da imaginação de cada um.
- Os seus talos podem ser utilizados em sopas, caldos ou patés.



ENTRADA Shiitake panado com rábano

INGREDIENTES:

- 8 Cogumelos shiitake
- 1 ovo
- Pão ralado q.b.
- 1 dente de alho q.b.
- Coentros q.b.
- Pimenta q.b.
- 1 rábano q.b.
- Sal q.b.
- Ervas aromáticas q.b.
- Azeite q.b.

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

- Num recipiente bata o ovo;
- Junte o pão ralado com o alho e os coentros, picados finamente, tempere com a pimenta, sal e ervas aromáticas a seu gosto;
- Retire os pés dos cogumelos (congele os pés para sopas, molhos ou risottos);
- Passe os cogumelos pelo ovo e em seguida pelo pão ralado;
- Coloque os cogumelos, sobre papel vegetal, num tabuleiro para ir ao forno e regue com um fio de azeite;
- Leve ao forno por 15 minutos, a 180°, com ventoinha ligada;
- Sirva os cogumelos, panados, acompanhados com uma rodela de rábano.



PRATO PRINCIPAL Feijoada de Cogumelos

INGREDIENTES:

- 300 gr Cogumelos (shiitake, pleurotus, juba de leão, outros)
- 300 gr feijão (seco)
- 200 gr de couve repolho
- 200gr abóbora Hokaido
- 200 gr de batata doce
- 150 gr de cenoura
- Cominhos q.b.
- Cravinho q.b.
- Louro q.b.
- Pimenta q.b.
- Alecrim q.b.
- Sal q.b.
- Coentros q.b.
- Azeite q.b.

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

- Demolhe o feijão;
- Separadamente coza o repolho, cortado finamente, a abóbora hokaido, a batata doce e o feijão com a cenoura. Poderá adicionar folhas de louro para dar aroma e ajudar na digestão;
- Retire os pés dos cogumelos (congele os pés para sopas, molhos ou risottos);
- Coloque os cogumelos numa frigideira, tempere com pimenta, cominhos, alecrim e coloque o sal no final;
- Numa panela junte os ingredientes confeccionados, tempere com cravinho, e retifique os temperos a gosto.

"PACHARRA"
Construções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

☎ **910 001 809** (chamada para rede móvel nacional) titonegrao@gmail.com

Caring for you - A Qualidade de Si
Serviço de Apoio Domiciliário

OS NOSSOS SERVIÇOS INCLUEM:

- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio e a consultas;
- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Estimulação cognitiva;
- Cuidados paliativos;
- Enfermagem, fisioterapia e médico ao domicílio;
- Entre outros serviços.

EMPRESA DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO, LICENCIADA PELA SEGURANÇA SOCIAL E COM SEDE EM SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CONTACTOS
www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
919001987

Dra. Patrícia Vaqueirinho
Assistente Social e Diretora Técnica

A FECHAR

Militar da Marinha recebe Medalha Atalanta



O primeiro sargento submarinista Filipe Alexandre de Oliveira Pinto e Barata Marques, de 37 anos, natural de São Brás de Alportel, foi congratulado com a medalha Atalanta após missão de 6 meses no Comando da Missão Atlanta na União Europeia.

O Centro de Operações da Operação

ATALANTA designa-se por MSCHOA (Maritime Security Centre Horn of Africa) e está localizado em Brest França.

"Missão dada é missão cumprida. Ao fim de 6 meses e 18 dias, a representar Portugal, Marinha e Submarinos, chega ao fim mais uma missão onde pude aprender, ensinar, partilhar ideias e muitas histórias. Experiência única que nunca

irei esquecer com dias altos e baixos, mas sempre a cumprir o exigido. Obrigado à minha esposa pela paciência e espera, sem ela nada seria possível." Publicou o sargento Submarinista Filipe Marques nas suas redes sociais.

Este Departamento de Operações com o objetivo de apoiar todos os mercantes na área do Golfo de Adan, é uma inicia-

tiva da União Europeia em cooperação com a indústria marítima contribuindo assim para a Segurança Marítima no Corno de África.

Bem haja ao sambrasense sargento Marques por tão altruísta missão!

Obra literária "São Brás de Alportel da Freguesia a Concelho" de Afonso da Cunha Duarte apresentado no Museu do Traje



Foi apresentado no passado dia 2 de fevereiro, no Museu do Traje, em S. Brás de Alportel, o livro intitulado "São Brás de Alportel da Freguesia a Concelho" - Volume III, da série "São Brás de Alportel, Memórias", da autoria de Afonso da Cunha Duarte.

Uma sala repleta de sambrasenses e nomes notórios da cultura local que quiseram estar presentes na apresentação da obra literária bem como rever os irmãos Prior da Cunha Duarte e Padre Afonso da Cunha Duarte.

Ao longo de mais de 36 anos, os irmãos Cunha Duarte, exerceram as suas funções pastorais de forma dedicada, dando

apoio social e espiritual, a todos os que a eles recorreram, marcando para sempre a história do nosso concelho, que tanto investigaram e continuam a estudar!

O Diretor do Museu, Sr. Emanuel Sanchinho, cumprimentou o público e fez uma prévia apresentação de mais uma obra que muito o honrou receber no Museu.

Esta obra, valorização patrimonial da nossa vila, deixa mais um legado ímpar sobre a nossa história. Tendo sido apresentado de forma exemplar e eloquente pelo Dr. Renato Proença dos Santos.

Os irmãos Cunha Duarte encerraram a cerimónia com breves palavras de agradecimento e emoção.

Recordar o Passado

A NEVE HÁ 70 ANOS EM S.BRÁS DE ALPORTEL

"No dia 2 de fevereiro de 1954 caiu neve no Algarve, fenómeno raro para a região que atingiu o litoral algarvio e não poupou a cidade de Faro. Em São Brás de Alportel decorria a feira de inverno, que trazia muita gente à vila, muita dela a pé. O inédito aconteceu. Nevou durante 10 horas e com maior intensidade a partir das 2 da tarde. As ruas ficaram com cerca de 30 cm de altura de neve e em alguns lugares atingiu 1 m. A temperatura baixou a 4 graus negativos."
- Testemunho de José Belchior

"Hoje ao dia 2 de fevereiro de 2024 faz setenta anos que caiu neve em S. Brás, dia da Feira de Santa Maria.

Eu era pequenina, ia fazer os três anos, mas lembro-me do meu avô com uma pá andar a tirar neve da rua e fazer um caminho para podermos passar. Foi uma alegria ver neve!"
- Testemunho de Josélia Viegas

